

DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTA METODOLÓGICA E MATRIZES CURRICULARES PARA ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO EM PESQUISAS EM TUBERCULOSE NO FORMATO DE MASSIVE OPEN ONLINE COURSES

CHIARA LUBICH MEDEIROS DE FIGUEIREDO
MANOELA MOURA DE SOUSA
RAIMUNDA HERMELINDA MAIA MACENA
(ORGS.)



**DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTA METODOLÓGICA E MATRIZES
CURRICULARES PARA ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO EM PESQUISAS
EM TUBERCULOSE NO FORMATO DE *MASSIVE OPEN ONLINE*
*COURSES***



CHIARA LUBICH MEDEIROS DE FIGUEIREDO
MANOELA MOURA DE SOUSA
RAIMUNDA HERMELINDA MAIA MACENA
(ORGANIZADORAS)

**DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTA METODOLÓGICA E MATRIZES
CURRICULARES PARA ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO EM PESQUISAS
EM TUBERCULOSE NO FORMATO DE *MASSIVE OPEN ONLINE*
*COURSES***

1ª Edição

Quipá Editora
2022

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Normalização: os autores e autoras.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D451 Desenvolvimento de proposta metodológica e matrizes curriculares para engajamento comunitário em pesquisas em tuberculose no formato de Massive Open Online Courses / Organizado por Antoniel dos Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo, Manoela Moura de Sousa e Raimunda Hermelinda Maia Macena. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2022.

77 p.: il.

ISBN 978-65-5376-093-6 DOI 10.36599/qped-ed1.191

1. Ambiente virtual de aprendizagem. 2. Tuberculose – Cursos. I. Figueiredo, Chiara Lubich Medeiros de. II. Sousa, Manoela Moura de. III. Macena, Raimunda Hermelinda Maia. IV. Título.

CDD 374.4

Elaborada por Rosana de Vasconcelos Sousa — CRB-3/1409

Obra publicada pela Quipá Editora em setembro de 2022.

www.quipaeditora.com.br / @quipaeditora

AGRADECIMENTOS

À Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose, REDE-TB, por sua abordagem inovadora, multidisciplinar e multi Institucional que prioriza a transdisciplinaridade e a intersetorialidade. É formada por pesquisadores das áreas básica, epidemiológica, clínica, e operacional e representantes da Sociedade Civil das cinco macrorregiões brasileiras.

Ao Comitê Comunitário de Acompanhamento das Pesquisas em Tuberculose no Brasil (CCAP TB Brasil,) por sua missão de ampliar o envolvimento da sociedade civil nas pesquisas em tuberculose (TB), mobilizando o poder público e as lideranças comunitárias no que se refere ao desenvolvimento de políticas e incorporação de tecnologias relevantes no cuidado a pessoas acometidas pela TB e contribuindo para efetivação das políticas públicas em saúde no SUS.

PREFÁCIO

O Comitê Comunitário de Acompanhamento de Pesquisas em Tuberculose – CCAP TB Brasil, em Parceria com a Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose – Rede TB, vêm desenvolvendo desde de setembro de 2021 em consonância com o Ministério da Saúde - Secretaria de vigilância e m saúde departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis coordenação-geral de vigilância das doenças de transmissão respiratória de condições crônicas e Organização Panamericana de Saúde – OPAS Brasil, o projeto LOGOS com objetivo de contribuir para o fortalecimento do engajamento comunitário e a construção de espaços de Educação, Comunicação e advocacy no âmbito de pesquisas em tuberculose no Brasil.

Este material é oriundo do processo de construção das propostas metodológicas e matrizes curriculares para engajamento comunitário em pesquisas em tuberculose no formato de massive open online courses com vistas a contribuir para o fortalecimento do engajamento comunitário e a construção de espaços de Educação, Comunicação e *advocacy* no âmbito de pesquisas em tuberculose no Brasil.

Convidamos você a conhecer processo de elaboração e a posteriori, participar dos cursos que estão ancorados na plataforma de educação a distância da Universidade Federal do Paraná – UFPR, resultado de parceria realizada entre o CCAP TB Brasil e a universidade.

CARLA PATRÍCIA G. ALMEIDA (RS)

JOSÉ CARLOS VELOSO PEREIRA DA SILVA (SP)

Coordenação Geral CCAP TB BRASIL

APRESENTAÇÃO

Este material apresenta o processo detalhado de construção, desenvolvimento e implementação da proposta metodológica e matrizes curriculares para engajamento comunitário em pesquisas em tuberculose no formato de cursos abertos oferecidos por meio do ambiente virtual de aprendizagem e que visam oferecer para um grande número de alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos num processo de coprodução.

Os cursos foram desenvolvidos em plataforma MOOC que é capaz de sustentar a oferta de cursos de curta e média duração, abertos e gratuitos, como alternativa de formação mais aderente ao desenvolvimento rápido de competências.

Neste modelo de ensino, o participante é responsável pelo seu aprendizado, desenvolvendo-o de maneira autônoma e auto motivacional, devendo estar atento para a organização e a gestão do tempo, definindo seu ritmo de estudos.

Destaca-se que através do MOOC é possível a disponibilização de cursos gratuitos online, sendo idealizados para um vasto número de participantes, e não existe a necessidade de pré-requisito formal ou vínculo com qualquer instituição, apenas é necessário acesso à internet, permitindo assim que, qualquer pessoa faça esses cursos.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	29
PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PRELIMINAR	
QUADRO 2	31
PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR FINAL	
QUADRO 3	69
MATRIZ DE AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	
QUADRO 4	70
MATRIZ ACOMPANHAMENTO DE CURSISTAS	

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	17
LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS RESPONDENTES. BRASIL, 2021	
TABELA 2	18
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS RESPONDENTES, BRASIL, 2021.	
TABELA 3	19
CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AO TRABALHO EM CCAP E CEP DOS RESPONDENTES. BRASIL.	
TABELA 4	20
CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS A NECESSIDADES DE CONHECIMENTOS E INTERESSES EM FORMAÇÃO SOBRE ATUAÇÃO EM MONITORAMENTO DE PESQUISAS EM TUBERCULOSE PELOS RESPONDENTES. BRASIL	
TABELA 5	23
CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS A NECESSIDADES DE CONHECIMENTOS EM PESQUISA PARA ATUAÇÃO EM MONITORAMENTO DE PESQUISAS EM TUBERCULOSE PELOS RESPONDENTES. BRASIL, 2021.	
TABELA 6	24
CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS A NECESSIDADES DE CONHECIMENTOS EM ÉTICA PARA ATUAÇÃO EM MONITORAMENTO DE PESQUISAS EM TUBERCULOSE PELOS RESPONDENTES. BRASIL, 2021.	
TABELA 7	25
CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS A NECESSIDADES DE CONHECIMENTO EM ANÁLISE DE DADOS EM PESQUISA PARA ATUAÇÃO EM MONITORAMENTO DE PESQUISAS EM TUBERCULOSE PELOS RESPONDENTES. BRASIL, 2021	
TABELA 8	26
CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS A NECESSIDADES DE CONHECIMENTO EM RELAÇÃO AO PAPEL DO MOVIMENTO SOCIAL SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA PARA ATUAÇÃO EM MONITORAMENTO DE PESQUISAS EM TUBERCULOSE PELOS RESPONDENTES. BRASIL, 2021.	

SUMÁRIO

PREFÁCIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO 1	10
MASSIVE OPEN ONLINE COURSES	
CAPÍTULO 2	12
CAMINHO A SER PERCORRIDO	
CAPÍTULO 3	29
AS MATRIZES CURRICULARES	
CAPÍTULO 4	34
TREINAMENTO EM OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA STAKEHOLDERS	
CAPÍTULO 5	37
TRILHA DE APRENDIZAGEM LOGOS	
CAPÍTULO 6	68
IMPLEMENTAÇÃO	
CAPÍTULO 7	69
CERTIFICAÇÃO	
CAPÍTULO 8	70
RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO CURSO	
CAPÍTULO 9	71
LIÇÕES APRENDIDAS	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
SOBRE OS AUTORES	74
SOBRE OS ORGANIZADORES	77

CAPÍTULO 1

MASSIVE OPEN ONLINE COURSES

Os *Massive Open Online Courses*, traduzido para o português “Curso Online Aberto e Massivo”, porém mais conhecidos pelo acrônimo MOOC, trata-se de um produto da evolução tecnológica, incorporados a ascensão da internet (1). Vêm ganhando destaque quando fala-se de Educação Aberta, logo, estão sendo utilizados devido promover uma maior equidade no acesso ao conhecimento, pois são capazes de superar barreiras geográficas e temporais, assim como promover tanto o ensino quanto a aprendizagem em rede, baseado principalmente em processos colaborativos (2).



Os MOOC's tiveram seu marco inicial em 2008, na Universidade de Manitoba, em Winnipeg, no Canadá, através da pesquisa de George Siemens e Stephen Downes, conhecida como “*Connectivism and Connective Knowledge* - Conectivismo e Conhecimento Conectivo”.

Desde então, vem sendo uma ótima alternativa para o processo de ensino-aprendizagem (3). Trata-se de um modelo de curso online, aberto e que fica disponível para qualquer pessoa, de forma global. Assim, os alunos tem acesso aos conteúdos feitos por especialistas através das ferramentas da Web, o que democratiza o conhecimento com foco em assuntos específicos (4).

Apresenta como objetivo a promoção da aprendizagem colaborativa em um ambiente virtual de aprendizagem por meio da internet e, proporciona a formação continuada em várias áreas de conhecimento, entre eles, a área da saúde. Considerando a área da saúde, os MOOC's vêm auxiliando os profissionais nesse acesso à informação de forma mais flexível devido as suas rotinas de trabalho serem na maioria das vezes incompatíveis com horários de centros de formação tradicional (5). Quando são ofertados

pelas universidades, possui como finalidade oferecer qualificação com excelência em diferentes áreas do conhecimento (3).

Logo, visando atender todos os pré-requisitos dos MOOC's, optou-se em fazer uma parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), instituição de nível superior, que possui programas de graduação e pós graduação *latu sensu* e *Strictu sensu*, assim como uma vasta experiência e expertise na utilização dos MOOC's. A mesma possui um projeto chamado de UFPR Aberta onde é possível que docentes e discentes tenham acesso a vários cursos, levando em consideração que a educação mediada por tecnologia oferece oportunidades de formação para toda a sociedade.

Sobre as ferramentas, existem várias no mercado, mas dentre os MOOC's algumas ganham destaques como o edX, o Coursera e o Udacity (6). Em suma, os MOOC's são ambientes virtuais que trazem variados tipos de experiências, no qual os alunos são os protagonistas do seu próprio conhecimento, estes devem ter atitude de buscar e aprender através de interações entre eles mesmos, sendo categorizados como aptas ferramentas de aprendizagem colaborativa (7).

A literatura aponta dois tipos de MOOC: os cMOOC e xMOOC, tendo como principal diferença o papel dos formadores, dos participantes, e como a aprendizagem é transmitida (2). O primeiro enfatiza a aprendizagem colaborativa e em rede, onde o conhecimento é alcançado através de conexões e interações entre os alunos (7). Já os xMOOC traz um olhar mais institucional, assemelhando-se aos cursos tradicionais (2). Assim, optou-se em utilizar para esse momento o cMOOC.

Assim, observa-se que o sucesso dos MOOC's é devido a sua flexibilidade em poder acessar os cursos por meio de diferentes dispositivos com acesso à internet, como, computadores desktops, Notebooks, Tablets, smartphones (1). Diante do exposto, esta etapa do trabalho descreve a criação das propostas de *microlearning* a partir de propostas metodológicas e matrizes curriculares para uma estratégia de aprendizado através das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com o intuito de capacitar a sociedade civil na atuação no acompanhamento em pesquisas, com atividades síncronas e assíncronas.

CAPÍTULO 2

CAMINHO A SER PERCORRIDO

Os formadores devem ainda refletir e discutir sobre sete questões relativas às decisões de design: (i) descrições gerais do curso (DG), (ii) público-alvo (PA), (iii) abordagens pedagógicas (AP), (iv) objetivos e competências (OC), (v) conteúdos de aprendizagem (CA), (vi) atividades de avaliação (AA) e (vii) tecnologias complementares (TC).

Seleção das metodologias e elaboração dos planos metodológicos

As DG referem-se essencialmente à descrição do curso, como o nome, duração e/ou a área de conhecimento que o curso pretende abranger, considerando-se o público-alvo que se pretende atingir, logo, é relevante discutir sobre idioma, literacia digital, motivação e ocupação dos formandos. De igual modo, a AP e os métodos de ensino que foram implementados no curso devem ser considerados, sendo estabelecidos os objetivos e competências que se procura que os formandos desenvolvam.

Para desenvolvimento da metodologia, foram estabelecidos o conteúdo programático de cada módulo de acordo com os objetivos previamente considerados. Formando assim um sistema de autoaprendizado em quatro blocos de conteúdo sem tutoria, mas com fórum de discussão, uso de diversas ferramentas e atividades de aprendizagem, incluindo vídeos, podcasts, leituras de textos e materiais complementares. Os blocos CA descrevem os objetivos, seus conteúdos e ferramentas e/ou recursos que foram utilizados durante cada módulo MOOC.



Análise do cenário

Os CA pautam por questões relacionadas com a sua estrutura e formatos, e as AA referem-se ao tipo de avaliação (formativa e/ou sumativa) a incorporar no curso. Por fim, as TC são aquelas que podem ser empregadas de modo que venha adicionar funcionalidades necessárias para executar o MOOC, estas não são fornecidas pela plataforma.

Cada curso tem como objetivo que o participante consiga compreender o tema, suas abordagens e ou procedimentos, bem como suas etapas de execução. O público-alvo para acesso a esses MOOCS é formado por Pessoas afetadas pelo TB, sociedade civil organizada, pesquisadores/as e gestores/as e outros públicos. A carga horária consiste de 40 horas dividida em duas matrizes curriculares com conteúdo teórico-prático a ser realizado de forma completamente no formato on-line e a distância com os temas definidos por uma pesquisa prévia com o público-alvo.

Levantamento junto ao público-alvo

Atualmente tecnologias digitais tornaram-se aliadas do processo educacional, convertendo-se em facilitador para aprendizes e educadores em diversas fases do processo de ensino. A tecnologia ampliou conhecimentos e aproximou pessoas como nunca antes, tornando o espaço virtual uma nova sala de aula itinerante que possibilita uma ampliação das possibilidades de produzir conhecimento, divulgá-lo e compartilhá-lo (8).

A Educação a Distância (EaD) cresceu exponencialmente junto com o advento da internet nos últimos vinte anos, inicialmente, o termo incluía todas as vertentes de aprendizado online, mas atualmente estudiosos já conceituam diversos outros modelos de educação online; fato diretamente relacionado com o estabelecimento das Tecnologias Digitais (TD) e da internet, presentes atualmente em todos os setores da sociedade contemporânea. Há uma série de denominações para os diferentes tipos de ensino EaD, como E-learning (aprendizagem eletrônica), B-learning (aprendizagem híbrida), M-learning (aprendizagem com mobilidade), U-learning (aprendizagem com ubiguidade) (9).

As três últimas sendo consideradas subconjunto do E-learning. Atualmente deve-se considerar também as variações emergentes e derivações do EaD, são eles: O microlearning, o P-learning, o I-learning, o T-learning e O MOOC (Massive Open On-line

Course), este último, é uma das modalidades mais recentes e em tradução livre se define como “Curso On-line Aberto e Massivo”, este adota o conceito de educação on-line aberta, relacionada a um conhecimento mais acessível a um grande público, independente da formação. Através dessas ferramentas, a EaD está auxiliando no desenvolvimento educacional e na promoção dos sistemas híbridos e remotos (9, 10).

Outra variável importante nesse contexto são às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), ferramentas que permitem a oferta de meios para elaboração,



circulação e partilha de dados e informações, assim como produtos de educação sobre determinadas áreas, o que auxilia no processo de ensino aprendizagem em ambientes digitais que é dinâmico e demanda construir reflexões junto aos pares, na busca de estabelecer a interaprendizagem,

logo, as informações compartilhadas são selecionadas, organizadas e contextualizadas segundo as expectativas do grupo participante, permitindo um aprendizado mais rico e satisfatório (11, 12).

Deste modo, como forma de reconhecer as necessidades do público alvo a qual um curso se destina, faz-se importante a análise desse grupo em relação as condições de vida, de disponibilidade para participação e quanto aos seus temas de interesse; assim, percebe-se a importância de avaliar tais variáveis antes de construir um plano de curso, para que o processo de ensino aprendido seja rico para as partes interessadas (13).

Diante do exposto, este levantamento visou identificar as demandas de conhecimento bem como as características do público-alvo para uma estratégia de aprendizado através das TDIC para a capacitação da sociedade civil na atuação no acompanhamento em pesquisas, com atividades síncronas e assíncronas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo seccional desenvolvido no período de 8 de setembro a 31 de outubro de 2021. A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário eletrônico, autoaplicável e anônimo que foi enviado aos participantes da pesquisa via Whatsapp®, Facebook®, Instagram® e nas redes sociais dos principais grupos e fóruns sobre tuberculose (TB) no Brasil.

Para preservar a confidencialidade e ampliar a possibilidade de respostas fidedignas foi utilizado o software Survey Monkey®. O material continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e informações sobre informações sociodemográfica, conteúdos que considerava necessário para o monitoramento de pesquisa em Tb e formas online de veiculação do curso. Optou-se pelo formato online pois nos permite atingir grande número de pessoas de diversas localizações geográficas com baixo custo; consente o anonimato das respostas; favorece que os indivíduos respondam no momento que lhes pareça mais apropriado; não sujeita os pesquisados à influência da pessoa do pesquisador além de potencializar o uso do tempo tendo em vista a exiguidade do prazo.

Como variáveis sociodemográficas, foram coletadas o estado do país em que a pessoa reside, gênero a qual ela se identifica, raça/etnia, idade, estado civil e nível de escolaridade. Quanto ao espaço de atuação, foram oferecidas as variáveis de comitês de TB, fóruns ou movimentos sociais, fóruns ou movimentos de saúde ou ainda voluntários/participantes de pesquisa em TB. Em seguida, os participantes da pesquisa preencheram um bloco sobre a população com a qual trabalha, podendo marcar mais de uma opção, as variáveis foram: população com TB, População em situação de rua, população privada de liberdade, população indígena, população co-infectada com HIV e outras comorbidades, além disso havia a opção para que a pessoa escrevesse caso trabalhasse com algum outro grupo que não estava entre as opções apresentadas.

Em relação a experiência com pesquisa, os participantes foram consultados se já atuou ou atua como membro de comitê comunitário de acompanhamento a pesquisa (CCAP), se já atuou ou atua como membro ou representante comunitário de CEP. A seguir o questionário apresenta alguns temas sobre pesquisa e indaga o nível de interesse do participante em aprender sobre o mesmo, com as opções sim, não e talvez; Os temas são: Conhecimento científico e ciência, Etapas da pesquisa, Métodos e tipos de pesquisa, Ética em pesquisa, TCLE, Estudos observacionais e de intervenção, pesquisa clínica,

Estruturação de comitê diretivo e comitê de segurança, Interpretação de dados resultantes da pesquisa, Monitoramento de dados em pesquisa e Papel do movimento social/saúde no acompanhamento a pesquisa.

Por fim, o questionário avalia se há ou não interesse da pessoa em participar de cursos online sobre acompanhamento comunitário de pesquisa em TB; à medida que a pessoa tem de receber mais informações sobre o curso que está em desenvolvimento e quais as plataformas de mídia social que seria mais acessível para divulgação desses cursos.



Foi realizado o download, em formato Microsoft Excel® for Windows, a partir da plataforma do Survey Monkey® e analisados utilizando o software Stata®. Numa primeira análise foi realizada estatística descritiva, que permite sintetizar a informação numérica de uma forma estruturada, com o propósito de obter uma visão generalizada das variáveis em estudo na forma de frequências absolutas (n) e percentuais (%) para variáveis qualitativas.

Os dados foram cruzados por ter atuação em CCAP e realizado teste quiquadrado de independência ou homogeneidade para verificar independência ou dependência entre as dimensões e itens dos instrumentos e algumas variáveis qualitativas (gênero, raça/cor), ou homogeneidade ou heterogeneidade entre diferentes grupos. Foi realizado *bootstrap*¹ imputando até 1.000 amostra possíveis. As estatísticas de cada tabela são baseadas em todos os casos com dados válidos na(s) amplitude(s) especificada(s) para todas as variáveis de cada tabela. Salienta-se que, para a aceitação ou rejeição das hipóteses formuladas, estabelecerá um nível de significância de 0,05, isto é, $p \geq 0,05$ (não significativo) ou $p < 0,05$ (significativo) ou $p < 0,01$ (bastante significativo).

¹ Método de reamostragem utilizado para aproximar distribuição na amostra de um levantamento estatístico. Usa-se frequentemente para aproximar o viés ou a variância de um conjunto de dados estatísticos, assim como para construir intervalos de confiança ou realizar contrastes de hipóteses sobre parâmetros de interesse. Na maior parte dos casos não pode obter-se expressões fechadas para as aproximações bootstrap e, portanto, é necessário obter re-amostragens em um ordenador para pôr em prática o método.

RESULTADOS

A consulta aberta obteve 76 respondentes distribuídos pelo país. Dentre as regiões, as mais prevalentes foram a Região Nordeste com 51,3% (n=39), e entre seus estados, o Ceará foi representado por 39,5% (n=30) dos respondentes, seguido por Pernambuco com (7,9%, n=6), Piauí (2,6%, n= 2) e Paraíba (1,3%, n=1). Em seguida veio a Região Sudeste com 27,6% (n=21), os estados que mais se destacaram foram o Rio de Janeiro (17,1% n=13) e São Paulo (7,9%, n=6). Na Região Sul obteve-se 10,5% dos respondentes, sendo 6,6% do Rio Grande do Sul. Aponta-se que as Regiões Centro-oeste (6,6%) e Norte (3,9%) foram as que menos tiveram participação (TABELA 01).

Considerando os dados sociais, 65,8% são do sexo feminino, com faixa etária de 45 a 54 anos e 55 a 64 anos, ambos com representatividade de 25,0%, quanto a raça, a amostra se caracterizou em sua maioria por pessoas que se autodeclararam pardos (46,1%) e brancos (32,9%). Mais da metade possui nível superior completo e pós-graduação (17,1% e 57,9% respectivamente), a maior parte da amostra declarou está casada (27,6%), solteira (25,0%) ou em união estável (15,8%) (TABELA 02).

Cerca de 1/3 da amostra (32,9%) atua em comitês de tuberculose, seguido de Fóruns ou movimentos de saúde (28,9%). Sobre a população de trabalho, dentre as listadas, a mais prevalente foi População co-infectada com o HIV e outras comorbidades (38,2%), seguida por população com tuberculose (36,8%). Grande maioria nunca atuou como membro da CCAP (72,4%) e nem como membro do CEP (77,6%) (TABELA 03).

Tabela 1 – Local de residência dos respondentes. Brasil, 2021.

Variáveis sociodemográficas	Frequência	%
Região		
Centro-oeste	5	6,6
Nordeste	39	51,3
Norte	3	3,9
Sudeste	21	27,6
Sul	8	10,5
Estado		
Acre	1	1,3
Ceará	30	39,5
Distrito Federal	5	6,6
Espírito Santo	1	1,3
Mato Grosso do Sul	1	1,3
Minas Gerais	1	1,3
Pará	2	2,6
Paraíba	1	1,3

Paraná	1	1,3
Pernambuco	6	7,9
Piauí	2	2,6
Rio de Janeiro	13	17,1
Rio Grande do Sul	5	6,6
Santa Catarina	1	1,3
São Paulo	6	7,9

Tabela 2 - Características sociodemográficas dos respondentes. Brasil, 2021.

Variáveis sociodemográficas	Frequência %	
Sexo		
Feminino	50	65,8
Masculino	26	34,2
Faixa etária		
Entre 18 e 24 anos	1	1,3
Entre 25 e 34 anos	14	18,4
Entre 35 e 44 anos	16	21,1
Entre 45 e 54 anos	19	25,0
Entre 55 e 64 anos	19	25,0
Entre 65 e 74 anos	7	9,2
Raça percebida		
Asiático	1	1,3
Branco	25	32,9
Indígena	2	2,6
Negro ou Mulato	13	17,1
Pardo	35	46,1
Nível de escolaridade		
Ensino fundamental	4	5,3
Ensino médio completo	7	9,2
Ensino médio incompleto	4	5,3
Ensino superior completo	13	17,1
Ensino superior incompleto	2	2,6
Ensino técnico	2	2,6
Pós-graduação	44	57,9
Status marital		
Casado(a)	21	27,6
Divorciado(a)	9	11,8
Em uma união estável ou casamento civil	12	15,8
Separado(a)	2	2,6
Solteiro(a), mas vivendo com um(a) companheiro(a)	11	14,5
Solteiro(a), nunca tendo sido casado(a)	19	25,0
Viúvo(a)	2	2,6

Tabela 3 - Características relacionadas ao trabalho em CCAP e CEP dos respondentes. Brasil, 2021.

Caraterísticas relacionadas ao trabalho em CCAP e CEP	Frequência	%
Espaço de atuação		
Comitês de TB	25	32,9
Fóruns ou movimentos de saúde	22	28,9
Fóruns ou movimentos sociais	20	26,3
Voluntários/participantes de pesquisas em TB	9	11,8
Atuação em CCAP		
Atuei, mas não estou mais participando	7	9,2
Atuo	14	18,4
Nunca atuei	55	72,4
Atuação em CEP		
Atuei, mas não estou mais participando	12	15,8
Atuo	5	6,6
Nunca atuei	59	77,6
População de trabalho		
População com tuberculose	28	36,8
População em situação de rua	16	21,1
População privada de liberdade	22	28,9
População indígena	1	1,3
População co-infectada com hiv e outras comorbidades	29	38,2
Cooperativa de trabalho e serviço material reciclável	1	1,3
Criança/adolescentes, ps**, udi***, MNT****	1	1,3
Adolescentes infratores	2	2,6
Mulheres	1	1,3
População em vulnerabilidade social	3	3,9
População lgbtqia+	1	1,3
Público geral	2	2,6
Quilombolas, ciganos	1	1,3
udi**	1	1,3

Legenda: * privado de liberdade; ** profissional do sexo; *** usuário de droga injetável; **** movimento negro e de terreiro

Ao serem indagados em relação ao interesse em participar de cursos online sobre o tema, 92,1% da amostra respondeu ter interesse, e vários foram esses temas, a saber: (a) Conhecimento científico e ciência (84,2%); (b) Etapas da pesquisa (78,9%); (c) Métodos e tipos de pesquisa (82,9%); (d) Ética em pesquisa (80,3%); (e) Termo de consentimento livre e esclarecido (82,9%); (f) Estudos observacionais e de intervenção (82,9%); (g) Pesquisa clínica (77,6%); (h) Estruturação de comitê diretivo e comitê de segurança (78,9%); (i) Interpretação de dados resultantes da pesquisa (82,9%); (j) Monitoramento de dados em pesquisa (84,2%); (l) Papel do movimento social saúde no acompanhamento da pesquisa (93,4%). E optaram que as informações fossem divulgadas via Facebook (68,4%) e Instagram (67,1%) (TABELA 04).

O Brasil, como país emergente economicamente, encontra também na saúde novas formas de se destacar, universidades e centros de pesquisa brasileiros, públicos e privados buscam cada vez mais estar à frente de pesquisas clínicas e desenvolvimento de medicamentos e tecnologias na área da saúde. Isso nos leva a pensar na evolução histórica do uso de pessoas para o teste e desenvolvimento dessas tecnologias, em que no passado eram compostas de indivíduos em vulnerabilidade física, social e econômica (14).

Órgãos regulatórios e de controle em pesquisa foram definidos com o objetivo de garantir segurança, eficácia e baixa incidência de efeitos colaterais em pacientes submetidos ao uso de medicamentos, por exemplo. A pesquisa clínica em nosso país, exige uma série de aprovações por parte de órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o Conselho Nacional de Saúde (CNS), além da aprovação dos Conselhos de Ética subdividido em Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) que por sua vez, são subordinados à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) (15).

Todos esses termos são conhecidos e até íntimos da comunidade acadêmica, as discussões sobre bioética são geralmente entendidas como de exclusividade do meio universitário, afinal, são temas que desde sua criação se concentraram no meio acadêmico. Mas já é sabido da importância da inclusão da variável sociedade para decisões nas áreas humanas e de saúde, do leigo ao acadêmico, todos devem ser capazes de compreender as etapas da pesquisa, os direitos e deveres dos participantes e a resolubilidade da pesquisa, assim como seu retorno social (16).

Tabela 4 - Características relacionadas a necessidades de conhecimentos e interesse em formação sobre atuação em monitoramento de pesquisas em tuberculose pelos respondentes. Brasil, 2021.

Necessidades de conhecimentos e interesse em formação	Frequência	%
<i>Quantidade de temas indicado</i>		
1	4	5,3
2	2	2,6
3	1	1,3
4	2	2,6
5	2	2,6
6	4	5,3
7	2	2,6
8	1	1,3
9	7	9,2
10	10	13,2
11	41	53,9

<i>Temas</i>		
Conhecimento científico e ciência	64	84,2
Etapas da pesquisa	60	78,9
Métodos e tipos de pesquisa	63	82,9
Ética em pesquisa	61	80,3
Termo de consentimento livre e esclarecido	63	82,9
Estudos observacionais e de intervenção	63	82,9
Pesquisa clínica	59	77,6
Estruturação de comitê diretivo e comitê de segurança	60	78,9
Interpretação de dados resultantes da pesquisa	63	82,9
Monitoramento de dados em pesquisa	64	84,2
Papel do movimento social saúde no acompanhamento da pesquisa	71	93,4
Comunicação e pesquisa	1	1,3
Instituições e papel das instituições reguladoras de pesquisas	1	1,3
Interesse em participar em cursos online sobre tema	70	92,1
<i>Interesse em receber informação sobre os cursos</i>		
Extremamente interessado(a)	19	25,0
Mais ou menos interessado(a)	14	18,4
Muito interessado(a)	40	52,6
Não muito interessado(a)	3	3,9
<i>Nº. médias indicadas</i>		
1	27	35,5
2	23	30,3
3	12	15,8
4 ou mais	11	13,5
<i>Médias indicadas</i>		
Facebook	52	68,4
Flickr e FourSquare	2	2,6
Google+	24	31,6
Instagram	51	67,1
LinkedIn	10	13,2
MySpace	2	2,6
Pheed	1	1,3
Pinterest	1	1,3
Reddit e Vine	2	2,6
Snapchat	1	1,3
Tumblr	2	2,6
Twitter	21	27,6

Ao analisar a bivariada, sobre os que atuaram ou atuam como membro da CCAP (27,6%) (tabela 3), 27,4% tem interesse em aprender sobre conhecimento científico e ciência; 30,0% sobre etapas de pesquisa; métodos de pesquisa (28,5%); ética em pesquisa (28,5%); TCLE (30,5%); Estudos observacionais e de intervenção (26,8%); pesquisa clínica (33,3%); Estruturação de comitê diretivo e comitê de segurança (32,6%); interpretação de dados resultantes da pesquisa (29,1%); Monitoramento de dados em

pesquisa (26,0%); Papel do movimento social saúde no acompanhamento da pesquisa (32,3%) (TABELAS 5, 6, 7 e 8).

Há que se destacar que o domínio das técnicas aplicadas no processo de monitoramento da pesquisa deve ponderar as intenções do projeto, a variação e, também, o uso de dados de desempenho gerados a partir do implemento do projeto e de outros processos. É sabido que o processo de utilização de conhecimento é complexo e envolve responsabilidades de todos os envolvidos (pesquisadores, gestores e usuários de serviços) (17).

No entanto, as informações advindas de investigações científicas podem subsidiar o processo de formulação de políticas de saúde (18). Também se torna importante reconhecer a existência de várias linguagens, significados e interesses dos formuladores de políticas e de pesquisadores pode facilitar o uso de pesquisas e intensificar as parcerias entre os atores criando mecanismos para socializar o conhecimento (19).

Tabela 5 - Características relacionadas a necessidades de conhecimentos em pesquisa para atuação em monitoramento de pesquisas em tuberculose pelos respondentes. Brasil, 2021.

Temas	CCAP				Total	P
			Atuei, mas não estou mais	Atuo		
Conhecimento científico e ciência	Não	N	1	3	8	0,759
		%	8,3	25,0	66,7	
	Sim	N	4	10	37	
		%	7,8	19,6	72,5	
	Talvez	N	2	1	10	
		%	15,4	7,7	76,9	
Etapas da pesquisa	Não	N	1	3	12	0,431
		%	6,3	18,8	75,0	
	Sim	N	4	11	35	
		%	8,0	22,0	70,0	
	Talvez	N	2	0	8	
		%	20,0	0,0	80,0	
Métodos e tipos de pesquisa	Não	N	2	2	9	0,816
		%	15,4	15,4	69,2	
	Sim	N	5	11	40	
		%	8,9	19,6	71,4	
	Talvez	N	0	1	6	
		%	0,0	14,3	85,7	
Estudos observacionais e de intervenção	Não	N	1	3	9	0,975
		%	7,7	23,1	69,2	
	Sim	N	5	10	41	
		%	8,9	17,9	73,2	
	Talvez	N	1	1	5	
		%	14,3	14,3	71,4	

Tabela 6 - Características relacionadas a necessidades de conhecimentos em ética para atuação em monitoramento de pesquisas em tuberculose pelos respondentes. Brasil, 2021.

Temas	CCAP			Total	P		
		Atuei, mas não estou mais	Atuo			Nunca atuei	
Pesquisa clínica	Não	N	1	3	13	0,324	
		%	5,9	17,6	76,5		100,0
	Sim	N	4	11	30		45
		%	8,9	24,4	66,7		100,0
	Talvez	N	2	0	12		14
		%	14,3	0,0	85,7		100,0
Ética em pesquisa	Não	N	2	3	10	0,675	
		%	13,3	20,0	66,7		100,0
	Sim	N	5	11	40		56
		%	8,9	19,6	71,4		100,0
	Talvez	N	0	0	5		5
		%	0,0	0,0	100,0		100,0
Termo de consentimento livre e esclarecido	Não	N	1	2	10	0,753	
		%	7,7	15,4	76,9		100,0
	Sim	N	6	12	41		59
		%	10,2	20,3	69,5		100,0
	Talvez	N	0	0	4		4
		%	0,0	0,0	100,0		100,0
Estruturação de comitê diretivo e comitê de segurança	Não	N	1	4	11	0,333	
		%	6,3	25,0	68,8		100,0
	Sim	N	5	10	31		46
		%	10,9	21,7	67,4		100,0
	Talvez	N	1	0	13		14
		%	7,1	0,0	92,9		100,0

Tabela 7 - Características relacionadas a necessidades de conhecimentos em análise de dados em pesquisa para atuação em monitoramento de pesquisas em tuberculose pelos respondentes. Brasil, 2021.

Temas		CCAP				Total	P
			Atuei, mas não estou mais	Atuo	Nunca atuei		
Interpretação de dados resultantes da pesquisa	Não	N	2	1	10	13	0,694
		%	15,4	7,7	76,9	100,0	
	Sim	N	4	12	39	55	
		%	7,3	21,8	70,9	100,0	
	Talvez	N	1	1	6	8	
		%	12,5	12,5	75,0	100,0	
Monitoramento de dados em pesquisa	Não	N	2	2	8	12	0,498
		%	16,7	16,7	66,7	100,0	
	Sim	N	3	11	40	54	
		%	5,6	20,4	74,1	100,0	
	Talvez	N	2	1	7	10	
		%	20,0	10,0	70,0	100,0	

Tabela 8 - Características relacionadas a necessidades de conhecimentos em relação ao papel do movimento social saúde no acompanhamento da pesquisa para atuação em monitoramento de pesquisas em tuberculose pelos respondentes. Brasil, 2021.

Temas		CCAP			Total	P
		Atuei, mas não estou mais	Atuo	Nunca atuei		
Papel do movimento social saúde no acompanhamento da pesquisa	Não	N	0	0	5	0,297
		%	0,0	0,0	100,0	
	Sim	N	7	14	44	65
		%	10,8	21,5	67,7	100,0
	Talvez	N	0	0	6	6
		%	0,0	0,0	100,0	100,0
Outros	Comunicação e pesquisa	N	0	1	0	0,059
		%	0,0	100,0	0,0	
	Instituições e papel das instituições reguladoras de pesquisas	N	0	1	0	1
		%	0,0	100,0	0,0	100,0

Destaca-se que através do CCAP é possível garantir espaços de debate sobre o andamento da pesquisa, além de um olhar coletivo e colaborativo sobre o fenômeno estudado. Ele pode assumir diferentes configurações, conforme organização, participação das pessoas envolvidas e finalidade pactuada com o grupo (20).

Considerando experiências anteriores do CCAP em pesquisa, cita-se o estudo de Vaz et al. (2019) onde o CCAP pretende fortalecer o protagonismo público que utiliza os programas de Saúde Mental e ampliar a participação de toda a sociedade na construção coletiva de conhecimento dialógico. Em suma, o CAP, com diferentes configurações, funcionou como um dispositivo “três em um”, interlocução, qualificação da pesquisa e gerencial e de participação social. Mostrando assim, a importância de utilizar o CAP em todas as políticas.

Como limitações destacamos que foram excluídos indivíduos que não utilizam estas novas tecnologias e/ou analfabetas; além de não ser possível saber as situações em que o questionário foi respondido; o elevado nível de não resposta em alguns estados. Como observado, não foi possível conseguir respostas que representasse todo o país, porém obteve-se uma amostra homogênea para que fosse possível disponibilizar dados fidedignos. Destaca-se também que a amostra foi representativa em relação a todas as temáticas abordadas na consulta aberta.

Os dados coletados nos permitem criar uma persona que nos auxilia na compreensão geral do curso. Trata-se de mulheres, com faixa etária de 45 a 64 anos, com nível superior completo e pós-graduação, que atuam em comitês de tuberculose, Fóruns ou movimentos de saúde junto a população co-infectada com o HIV e outras comorbidades. população com tuberculose e que nunca atuou como membro da CCAP ou CEP. Esta é etapa é importante para descobrir quem é a persona do curso que você vai desenvolver você também irá criar o tipo de objeto de aprendizagem que será oferecido.

Há demanda de conhecimento em todos os temas indicados: conhecimento científico e ciência; etapas de pesquisa; métodos de pesquisa; ética em pesquisa; TCLE; Estudos observacionais e de intervenção; pesquisa clínica; Estruturação de comitê diretivo e comitê de segurança; interpretação de dados resultantes da pesquisa; Monitoramento de dados em pesquisa e papel do movimento social saúde no acompanhamento da pesquisa para atuação em monitoramento de pesquisas em tuberculose.

Neste sentido, as próximas etapas foram a realização de encontro com a coordenação do projeto para discutir o briefing do temas ou seja, o projeto instrucional básico (PIB), com as instruções e informações precisas e claras sobre o detalhamento que deverá ser abordado. Nessa reunião questões técnicas e operacionais são discutidas para viabilizar a realização do projeto, bem como a parceria com UFPR no desenho do projeto de identidade visual (PIV).

CAPÍTULO 3

AS MATRIZES CURRICULARES

Quadro 1 – Proposta de matriz curricular preliminar.

MATRIZ	MOOC	BLOCO	CH (MIN)	CONTEÚDO
Conceitos gerais em pesquisa científica	1 – Pesquisa Científica: uma breve introdução	BLOCO 1		
		Conhecimento científico e pesquisa	60	Definição dos tipos de conhecimentos
		BLOCO 2		
		Classificação da pesquisa científica	180	Classificações da pesquisa quanto objetivos de pesquisa as formas de abordagem o procedimento os métodos nível e objeto de análise
		BLOCO 3		
		Quais os tipos de pesquisa científica e como executar?	120	Tipos de pesquisa, suas definições e exemplos
	2 – Estudos Observacionais e de Intervenção	Quais as etapas da pesquisa científica?	120	Etapas da pesquisa científica
		BLOCO 1		
		Diferença entre estudos observacionais e experimentais	120	Estudos observacionais
		Tipos de estudos	120	Estudos experimentais
		BLOCO 2		
		Erros potenciais em estudos epidemiológicos	120	Erros potenciais em estudos epidemiológicos
		BLOCO 3		
		Fator de confusão	120	Fator de confusão Controle dos fatores de confusão
	3- Interpretação de dados resultantes da pesquisa	BLOCO 1		
		Conceitos Fundamentais e Compreensão da Estatística	60	Panorama Histórico
		BLOCO 2		
		População e Amostra	60	Variáveis
	SUBTOTAL 1	BLOCO 3		
Análise Estatística e Representação em Tabelas e Gráficos		120	Aplicações da Estatística	
		1200		
4 - Ética em pesquisa		BLOCO 1		
		O que é ética em pesquisa?	60	Definição de ética em pesquisa
		O que é TCLE?	60	Contextualização a história da ética em pesquisa
	BLOCO 2			
	Quais as instituições regulamentadoras de pesquisa no Brasil?	60	Especificação das instâncias nos diversos níveis organizacionais de pesquisa	
	BLOCO 3			
Quais as funções das instituições regulamentadoras das pesquisas em seres humanos no Brasil?	120	Quais as funções, divisões, cargos e responsáveis em cada instância regional		

Ética e o movimento social/saúde no acompanhamento da pesquisa em tuberculose	5 – Pesquisa clínica	BLOCO 1		
		Principais conceitos da Pesquisa Clínica	60	Panorama Histórico
		Documentos essenciais na Pesquisa Clínica	60	Conceitos e definições
		Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	60	Quando utilizar
		BLOCO 2		
		Fases da pesquisa	60	Fases da pesquisa
		Elegibilidade de pacientes	120	Desmitificando o termo “CO-BAIA”
		BLOCO 3		
		Legislação vigente	60	Legislação
	Tendências futuras em Pesquisa Clínica	60	Tendências futuras em Pesquisa Clínica	
	6 – Papel do movimento social no acompanhamento da pesquisa em saúde	BLOCO 1		
		Qual a definição de movimento social? Qual sua importância na pesquisa científica?	60	Apresentar os movimentos sociais atuantes no Brasil e no mundo
		BLOCO 2		
		Comitês diretivo e de segurança, o que são? Qual sua função?	120	Classificar as funções desses comitês, suas funções, sua estrutura e seus métodos de abordagem
		BLOCO 3		
Como funciona o monitoramento de dados em pesquisa?	120	Tipos de dados monitorados		
Como funciona o monitoramento de dados em pesquisa?	120	Tipos de dados monitorados		
SUBTOTAL 2		1200		
TOTAL GERAL		2400		

Neste sentido, foram realizados encontro com a coordenação do projeto para discutir o *briefing* dos temas, ou seja, o projeto instrucional básico (PIB), com as instruções e informações precisas e claras sobre o detalhamento que deverá ser abordado. Nessa reunião questões técnicas e operacionais são discutidas para viabilizar a realização do projeto, bem como a parceria com a UFPR no desenho do projeto de identidade visual (PIV).

Com base nos resultados das discussões, foram montadas as matrizes curriculares finais.

Aa proposta curricular final, a proposta metodológica 1 consiste em CONCEITOS GERAIS EM PESQUISA CIENTÍFICA, com carga horária total de 13 horas em uma matriz com o tema Conceitos gerais em pesquisa científica, com os seguintes módulos, MOOC 1 – Pesquisa Científica: uma breve introdução com 4 horas; MOOC 2 – Estados

Observacionais e de Intervenção com 4 horas; MOOC 3 Interpretação de dados resultantes de pesquisa com 4 horas.

A proposta metodológica 2 consiste em ÉTICA, MOVIMENTO SOCIAL E ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA EM TUBERCULOSE, com carga horária total de 19 horas com os MOOC 4: pesquisa clínica, modulo 5: conceitos de ética em pesquisa no brasil e 6: movimento social e acompanhamento de pesquisa.

A proposta metodológica 3 consiste em Acompanhamento comunitário de pesquisa em tuberculose MODULO , com carga horária total de 8 horas com o MOOX 7: incorporação de pesquisa em políticas públicas.

Após aprovada as propostas de conteúdo, foi feita a definição dos autores e instrutores, a definição de atividades de aprendizagem, a seleção de mídias e ferramentas, a definição e a elaboração de um modelo de avaliação de conteúdo. Para elaboração do material instrucional – MOOC e posterior implementação.

Quadro 2 – Proposta de matriz curricular final.

MATRIZ	MOOC	PROPOSTA FINAL			
	TEMA	CH (MIN)	BLOCO	CONTEÚDO	
Conceitos gerais em pesquisa científica	MODULO 1: INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	240	BL 1		
			60	Conhecimento científico e pesquisa	Definição dos tipos de conhecimentos, contextualização sobre ciência e definição de pesquisa científica
				BL 2	
			60	Classificação da pesquisa científica	Classificações da pesquisa quanto objetivos de pesquisa as formas de abordagem o procedimento os métodos nível e objeto de análise
				BL 3	
			60	Método científico	Etapas do método científico
			60	Etapas da pesquisa	Etapas da pesquisa científica
	MODULO 2: ESTUDOS OBSERVACIONAIS E DE INTERVENÇÃO	300		BL 1	
			30	Tipos de estudos	Estudos quantitativos
			30		Estudos qualitativos
				BL 2	
			60	Estudos epidemiológicos	Estudos observacionais
			60		Estudos experimentais
				BL 3	
	60	Estudos sociais	Estudos político-sociais		
60		Estudos em ciências humanas			
MODULO 3: INTERPRE	180		BL 1		
		30	Dados em pesquisa	O que buscar	

	TAÇÃO DE DADOS EM PESQUISA		30		Onde buscar
				BL 2	
			30	Dados resultantes da pesquisa quantitativa	Aplicações da Estatística Análise e interpretação dos resultados
			30		Tabelas e Gráficos
			60	Dados resultantes da pesquisa quantitativa	Análise qualitativa
TOTAL 1		720			
Ética, movimento social e acompanhamento da pesquisa em TB	MODULO 4: PESQUISA CLÍNICA	300		BL 1	
			60	Conceitos	Conceitos e definições da Pesquisa Clínica e quando utilizar
			60	Documentos	Documentos necessários
				BL 2	
			60	Fases da pesquisa	Fases da Pesquisa Clínica
			60	Participação	Elegibilidade de pacientes, elementos chaves e desmitificando o termo "COBAIA"
				BL 3	
			60	Tendências futuras	Tendências futuras em Pesquisa Clínica
	MODULO 5: CONCEITOS DE ÉTICA EM PESQUISA NO BRASIL	360		BL 1	
			90	Ética em pesquisa	Definição de ética em pesquisa, contextualização a história da ética em pesquisa
			90	TCLE	Construção, tipos e uso na coleta on-line
				BL 2	
			60	Instituições regulamentadoras de pesquisa no Brasil	Especificação das instâncias nos diversos níveis organizacionais de pesquisa
			60		Exemplificação das divisões regionais de controle em pesquisa
				BL 3	
	MODULO 6: MOVIMENTO SOCIAL E ACOMPANHAMENTO DE PESQUISA	510		BL 1	
			30	Movimento social	Movimentos sociais atuantes no Brasil e no mundo
			60		Formação e ações propostas por tais comitês
			120	Movimento social e pesquisa científica	Importância dos movimentos para a pesquisa e a sociedade
				BL 2	
			60	Comitês diretivo e de segurança	Conceitos, funções, estrutura e métodos de abordagem
			BL 3		
90			Monitoramento de	Tipos de dados, coor-	

				dados em pesquisa e stakeholder	denação e dados captados e disponíveis para acesso livre
			30		Stakeholder
			120	Comunicação advocacy e movimento social	Comunicação Advocacy e Movimento Social – CAMS
TOTAL 2		1170			
Acompanhamento comunitário de pesquisa em tuberculose	MODULO 7: INCORPORAÇÃO DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS	510		BL 1	
			90	Prática em análise de TCLE	Análise de diferentes tipos de TCLE e TCLE na coleta on-line
				BL 2	
			90	Prática em análise documentos nas Pesquisas em Tuberculose	O que analisar nos documentos essenciais nas Pesquisas em Tuberculose
			90	Prática em análise de dados	Análise e interpretação dos resultados
				BL 3	
			60	Prática em evidência científica e políticas públicas	Uso de evidências científicas na tomada de decisão
			60		Opções viáveis para resolver o problema apontado
	120	Prática em proposição de estratégias	Criação de estratégias baseadas no problema encontrado para a implementação das ações escolhidas		
TOTAL 3		510			
TOTAL GERAL		2400			

Neste sentido, os MOOC foram desenvolvidos pela equipe de design instrucional do CIPEAD da UFPR e consultoria técnica teórica descrita abaixo.

CAPÍTULO 4

TREINAMENTO EM OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA STAKEHOLDERS

Realização de encontro com a coordenação do projeto para discutir o briefing dos temas, ou seja, o PIB, com as instruções e informações precisas e claras sobre o detalhamento que deverá ser abordado. Nessa reunião questões técnicas e operacionais são discutidas para viabilizar a realização do projeto, bem como a parceria com UFPR no desenho do projeto de identidade visual (PIV).

- Minicurso sobre ORGANIZAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM relativo a FERRAMENTAS/RECURSOS com UFPR
- Tutoriais sobre o uso do Moodle:
 - <https://youtu.be/cScf1vIhc34>
 - <https://youtu.be/XxAK4HU1Tho>
 - <https://youtu.be/CPw8z7eruro>
 - <https://youtu.be/p0Ub5jJtCto>
 - <https://youtu.be/L82RONLrXpE>
- Uma vez identificado o conteúdo a ser desenvolvido no MOOC pela técnica de julgamento de especialistas e determinada sua estrutura, ele será distribuído entre os diferentes membros da equipe de pesquisa. Para garantir que todos os blocos de conteúdo tenham a mesma estrutura, será elaborado um livro de estilo onde constará a estrutura geral, os critérios de qualidade a serem seguidos, as atividades eletrônicas a serem realizadas, etc. Para isso contaremos com o livro de estilo para a concepção de materiais para treinamento virtual.
- Acrescente também a variedade de materiais de aprendizagem que será disponibilizado, bem como a sua acessibilidade, relevância e atualização, ambos são princípios inerentes a esta dimensão, pois devem atender às necessidades profissionais dos professores, e estimular o envolvimento e discussão de práticas. Além disso, esta dimensão agrega componentes ligadas ao ritmo do curso, à interface inerente e às ferramentas sociais e colaborativas a disponibilizar (AMADO; PEDRO, 12001200).

ELABORAÇÃO DO MATERIAL INSTRUCIONAL

O MOOC contará de uma estrutura de fácil acesso e compreensão para facilitar a interação e participação dos discentes, a saber:

- (a) Apresentação da ação formativa, esta será realizada através da produção de um videoclipe em formato polimídia (Cabero, 120018);
- (b) Guia de curso, que contará com o cronograma e o critérios de avaliação;
- (c) Desenvolvimento, que se iniciará com duas atividades básicas, um momento para os alunos se conhecerem e sanar dúvidas, momento este que acontecerá em um fórum especialmente criado para isso, ficando disponível por uma semana;
- (d) Período de trabalho com os conteúdos, que será disponibilizada da seguinte forma:
 - 1) guia de aprendizagem: objetivos e competências a atingir com aquela unidade, recomendações para o seu seguimento, bibliografia básica, bibliografia complementar;
 - 2) videoclipe apresentando as informações básicas da unidade por meio de uma multimídia;
 - 3) atividades a serem desenvolvidas pelos alunos (propõe-se a realização de no máximo duas atividades das quatro propostas).

Para a produção dos materiais foram seguidas quatro etapas tradicionalmente executadas no desenvolvimento de qualquer tecnologia: design, produção, pós-produção e avaliação. Destaca-se que, uma vez construídos os conteúdos, os mesmos foram colocados num servidor e uma primeira avaliação dos mesmos será efetuada pelos diferentes membros das equipas coordenadas, o que se denomina “autoavaliação dos produtores”. Já para a avaliação dos conteúdos seguiremos diferentes procedimentos sequenciais, a saber: a) Avaliação pelos produtores; b) Avaliação por especialistas; e c) Estudo piloto.

Considerando os recursos humanos, estes se referem às equipas envolvidas no processo de construção do curso, como a equipa de formadores para criar materiais, gravar vídeos ou para promover discussões entre alunos em ferramentas sociais, também existe a equipa audiovisual para processar e editar vídeos e/ou equipa técnica, que visa prestar assessoria sobre o suporte tecnológico.

Salienta-se que os recursos intelectuais abordam questões relacionadas com os direitos autorais, onde os formadores devem optar por procurar itens externos em bancos

de dados abertos, obter direitos dos autores ou utilizar *links* dos conteúdos publicados na internet.

Sobre as diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo da Web (WCAG), esta tem como função tornar o conteúdo da Web mais utilizável por uma ampla gama de indivíduos, envolvendo pessoas com deficiências e/ou limitações (visuais, auditivas, físicas, de fala, cognitivas, de linguagem, aprendizado e neurológicas). Essas diretrizes abrangem quatro princípios básicos em relação à acessibilidade de conteúdo web, de uma maneira que o sistema se torne suficientemente interpretável de forma confiável por uma ampla variedade de agentes do usuário, devendo ser: Perceptível, Operável, Compreensível e, Robusto (SILVA; MARINHO; AMORIM; SILVA, 12001201).

A seguir será elencado alguns perfis de *stakeholders* identificados em conjunto com sua descrição para o desenvolvimento de requisitos de acessibilidade:

- **Visuais** - A deficiência visual engloba tanto a cegueira como a baixa visão, assim, se divide em dois tipos diferentes de perfis:
 - ❖ *Cegos*: Os perfis desses usuários, são aqueles que apresentam perda da visão em tal gravidade que eles têm necessidade de utilização do *Braille* como meio de leitura e escrita. Nesses casos o sistema deve facilitar a utilização dos leitores de tela, não colocando textos em imagens, possibilitando o salvamento do arquivo em extensão pdf, ter as funcionalidades operadas pelo teclado e títulos significativos para os links;
 - ❖ *Parcialmente cegos*: Esses usuários se caracterizam por uma grande perda da visão, possuindo resíduos visuais em tal grau que lhes permitam ler textos na tela do computador. Por terem baixa visão esses usuários necessitam de auxílio do sistema para o redimensionamento de multimídias (textos, imagens, vídeos, entre outros).
- **Auditivas** - Esses usuários se caracterizam pela perda total ou parcial da capacidade de ouvir, desta maneira eles não conseguem escutar vídeos e áudios. A plataforma MOOC deve oferecer recursos como legendas para vídeos, vídeos alternativos em linguagem de sinais, além de transcrições textuais de conteúdo para áudio.

CAPÍTULO 5

TRILHA DE APRENDIZAGEM LOGOS

Identificação do projeto

Título do Projeto: PROJETO LOGOS -TRILHA DE MICROAPRENDIZAGENS

Tutoria: () Sim (x) Não

Nº Vagas: Ilimitado

Carga Horária: 40

Categorias:

(x) Educação () Educação a Distância () Moodle () Informática () Saúde (X)
 Audiovisual () Línguas () Outros:

Público-Alvo

Comunidade em geral (quaisquer indivíduos que atuem ou tenham interesse em atuar na mobilização social de saúde para TB, com foco em Conselhos de Saúde, Comitês de TB, Fóruns sociais/saúde, voluntários/participantes de pesquisas em TB entre outros atores).

Pré-Requisitos

Possuir conhecimento prévio em atividades educacionais virtuais.

Justificativa

O Brasil é o único país das Américas que se encontra em duas dessas listas: carga de tuberculose e coinfeção TB-HIV. Em 2018, foram registrados no país 73 mil casos novos com coeficiente de incidência da doença de 34,8 casos por 100 mil habitantes. Em 2017, foram registrados aproximadamente

4.500 óbitos por tuberculose, resultando em um coeficiente de mortalidade de 2,2 óbitos/100 mil habitantes. Alinhada as diretrizes internacionais, na busca de gerar uma resposta efetiva a questão da TB, o Brasil lançou, em 2017, o "Plano Nacional Pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública" que tem como metas reduzir o coeficiente de incidência para menos de 10 casos/100.000 habitantes e a mortalidade para menos de 1 óbito/100 mil habitantes até o ano de 2035.

O Plano está dividido em três pilares: Pilar 1 – Prevenção e cuidado integrado e centrado no Paciente; Pilar 2 – Políticas arrojadas e sistemas de apoio - estão contemplados os objetivos relacionados ao fortalecimento das articulações intra e intersectoriais para a garantia dos direitos humanos e cidadania, bem como a participação da sociedade civil no enfrentamento da doença; Pilar 3 – Intensificação da pesquisa e inovação - propõe como estratégia o fortalecimento da integração dos programas de controle da tuberculose com instituições acadêmicas e da sociedade civil. Considerando o contexto epidemiológico e relevância da participação comunitária no acompanhamento das pesquisas, em 2017 a partir de mobilização de ativistas no Brasil foi criado o Comitê Comunitário de Acompanhamento de Pesquisa em TB - CCAP TB Brasil, com objetivo principal de promover a mobilização social em torno do tema pesquisas em TB, contribuindo para o fortalecimento comunitário.

A Organização das Nações Unidas (ONU) recomenda a participação da sociedade civil nos diversos espaços de formulação de política pública e controle social de suas aplicações. A Reunião de Alto Nível sobre Tuberculose, ocorrida nos Estados Unidos em 2018, destacou em seu documento final que os Estados-Membros reconhecem a TB como importante problema de saúde pública e se comprometem a implementar ações para o enfrentamento da epidemia, incluindo apoio e cuidado às comunidades afetadas, respeito aos direitos humanos e às realidades locais.

Objetivo

Contribuir para o fortalecimento do engajamento comunitário e a construção de espaços de Educação, Comunicação e advocacy no âmbito de pesquisas em tuberculose no Brasil.

Metodologia de Ensino

O conteúdo abordado é estruturado de forma objetiva e sintetizada para possibilitar uma rápida apreensão do tema. As informações estão organizadas em cada uma das 7 microlearning incluindo as referências bibliográficas, leituras complementares e avaliação. Os conteúdos são apresentados com os recursos de gráficos e vídeos. O curso não conta com tutoria.

A avaliação será feita ao final de cada MICROAPRENDIZAM, de forma objetiva utilizando quiz composto por 10 perguntas denominada de Avaliação On-line, seguida de Autoavaliação e a Avaliação do curso e, obtendo a média necessária (70 pontos), deverá emitir o seu certificado. O participante poderá optar em obter 3 certificados por agrupamento de micro aprendizagens, com suas respectivas cargas horárias ou um único certificado das 7 micro aprendizagens, integralizando a carga horária total do projeto.

Texto de apresentação do projeto

Com vistas a promover espaços de educação comunitária envolvendo, pessoas afetadas pelo TB, sociedade civil organizada, pesquisadores/as e gestores/as e outros públicos para formação de saberes em pesquisa em tuberculose esta trilha de aprendizagem possibilitará o conhecimento desde os conceitos elementares de pesquisa até a incorporação dos resultados de pesquisa nas políticas públicas.

Organização das Microaprendizagens

MICROAPRENDIZAGENS	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
MODULO 1: INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA	4h	Compreender o que é conhecimento científico, conseguirá diferenciar pesquisa científica considerando os objetivos de pesquisa; as formas de abordagem; o procedimento; os métodos; nível e objeto de análise, bem como as etapas da execução de uma pesquisa científica.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento científico 2. Pesquisa Científica 3. Classificação da Pesquisa Científica 4. Etapas da pesquisa científica
MODULO 2: ESTUDOS OBSERVACIONAIS E DE INTERVENÇÃO	5h	Conhecer os tipos de estudos, os estudos epidemiológicos e os estudos sociais.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipos de estudos 2. Estudos epidemiológicos 3. Estudos sociais
MODULO 3: INTERPRETAÇÃO DE DADOS EM PESQUISA	4h	Compreender o que é a estatística e seus conceitos fundamentais, assim como diferenciar população e amostra, e por fim, quais as formas de analisar e apresentar os dados encontrados.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos Fundamentais de dados em pesquisa 2. Análise qualitativa 3. Análise quantitativa

MODULO 4: PESQUISA CLÍNICA	5h	Compreender os principais conceitos da Pesquisa Clínica, quais são os documentos essenciais na pesquisa clínica, quais são as fases da pesquisa clínica; as formas de participação e as tendências futuras em pesquisa clínica.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Principais conceitos da Pesquisa Clínica 2. Documentos essenciais na Pesquisa Clínica 3. Fases da pesquisa 4. Participação 5. Tendências futuras em Pesquisa Clínica.
MODULO 5: CONCEITOS DE ÉTICA EM PESQUISA NO BRASIL	6h	Compreender o que é ética em pesquisa, o que é TCLE, quais as instituições reguladoras de pesquisa no Brasil e as que regulamentam pesquisas em seres humanos no Brasil.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ética em Pesquisa – TCLE 2. Instituições regulamentadoras de pesquisa 3. Instituições regulamentadoras de pesquisa em seres humanos no Brasil
MODULO 6: MOVIMENTO SOCIAL E ACOMPANHAMENTO DE PESQUISA	8h	Compreender o papel dos movimentos sociais e de saúde na sociedade civil e como parte da estrutura de saúde, a importância e a estrutura dos comitês diretivos e de segurança. E estará apto a encontrar os dados do monitoramento em pesquisa.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Papel do movimento social e de saúde no acompanhamento da pesquisa no Brasil e no mundo 2. Importância e Estruturação de comitê diretivo 3. Importância e estruturação de um comitê de segurança 4. Dados de monitoramento em pesquisa 5. Comunicação Advocacy e Movimento Social – CAMS
MODULO 7: INCORPORAÇÃO DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS	8h	Analisar um TCLE e documentos nas pesquisas em tuberculose, os dados e a prática em evidência científica, políticas públicas e proposição de estratégias.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prática em análise de TCLE 2. Prática em análise de documentos nas pesquisas em tuberculose 3. Prática em análise de dados 4. Prática em evidência científica e políticas públicas 5. Prática em proposição de estratégia

Certificação

Será fornecido certificado pela Cipead para o participante, de forma automática, por meio do plugin do Moodle. O requisito para obtenção do certificado da trilha de aprendizagem completa é de 70% de aproveitamento nas atividades avaliativas e após responder a avaliação de reação ao final de cada microlearning de cada um dos 3 micro aprendizagens.

Para a obtenção da CERTIFICADO 01: CONCEITOS GERAIS EM PESQUISA CIENTÍFICA, com carga horária total de 13 horas, o participante deverá:

- Obter aproveitamento de 70% nos micro aprendizagens 1,2 e 3.
- Realizar a avaliação de reação

Para obtenção da CERTIFICADO 02: ÉTICA, MOVIMENTO SOCIAL E ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA EM TUBERCULOSE, , com carga horária total de 15 horas, o participante deverá:

- Obter aproveitamento de 70% nos micro aprendizagens 4, 5 e 6 .
- Realizar a avaliação de reação

Para obtenção da CERTIFICADO 03: ACOMPANHAMENTO COMUNITÁRIO DE PESQUISA EM TUBERCULOSE, , com carga horária total de 15 horas, o participante deverá:

- Obter aproveitamento de 70% no micro MOOC7.
- Realizar a avaliação de reação

Para obtenção da CERTIFICADO ÚNICO, , com carga horária total de 40 horas, o participante deverá:

- Obter aproveitamento de 70% em cada micro aprendizagem.
- Realizar a avaliação de reação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COSTA, AM., and VIEIRA, NA. Participação e controle social em saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 3. pp. 237-271. ISBN 978-85-8110-017-3. Disponível em SciELO Books.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

DE BRITO, Monique Araújo. Bonita R, Beaglehole R, Kjellstrom T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Grupo Editorial Nacional; 2010. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 6, p. 1657-1658, 2012.

DE OLIVEIRA ASCEFI, Bruna; DE OLIVEIRA JÚNIORII, Haliton. Ferramentas para avaliação do rigor metodológico de estudos observacionais. Avaliação de Tecnologias, p. 239. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cezar-Luquine-Jr-2/publication/321803766_Reavaliacao_avalicao_de_desempenho_e_desinvestimento_conceitos_e_experiencias_no_aprimoramento_do_uso_de_tecnologias_de_saude/links/5a327f570f7e9b2a28feb4e4/Reavaliacao-avalicao-de-desempenho-e-desinvestimento-conceitos-e-experiencias-no-aprimoramento-do-uso-de-tecnologias-de-saude.pdf#page=240. Acesso em: 26 de nov. 2021

ESTEITIE, Rania. Fundamentos de pesquisa clínica. AMGH Editora, 2015.

GAOTTO, Emiliana Maria Grando; VENANCIO, Sonia Isoyama. Síntese de evidências para políticas de saúde. BIS. Boletim do Instituto de Saúde, v. 17, n. 1, p. 121-131, 2016.

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa. Bookman Editora, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t1TWL4_w4cC&oi=fnd&pg=PA7&dq=analise+e+interpreta%C3%A7%C3%A3o+de+da

dos&ots=G56WkY63IE&sig=M2ufrZgwjllwvvtkuRPNCGYlghw#v=onepage&q=analise%20e%20inte
rpreta%C3%A7%C3%A3o%20de%20dados&f=false. Acesso em: 26 de nov. 2021.

GUILHEM, Dirce; DINIZ, Debora. O que é ética em pesquisa. Brasiliense, 2017.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. Métodos quantitativos estatísticos. 2008. Disponível em:
https://professor.ufrgs.br/dagnino/files/guimaraes_metodos_quantitativos_estatisticos_capitulos1a3.pdf. Acesso em: 26 de nov. 2021

JUNG, Carl Gustav. Estudos experimentais Vol. 2. Editora Vozes, 2019. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=bUmvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=estudos+experimentais&ots=a9Z5rxZtBs&sig=3k0jT5IOJipOLUZH2mwpcc6sP0ro#v=onepage&q=estudos%20experimentais&f=false>. Acesso em: 26 de nov. 2021

Kubicek, K. and Robles, M. (2016, November 11). Resource for Integrating Community Voices into a Research Study: Community Advisory Board Toolkit. Southern California Clinical and Translational Science Institute grant UL1TR001855

LOPES, Renato D.; HARRINGTON, Robert A. Compreendendo a pesquisa clínica. AMGH Editora, 2015.

LUNA, Florencia. Consentimento livre e esclarecido: ainda uma ferramenta útil na ética em pesquisa. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 2, Sup. 1, p. Sup.42-Sup.53, dez. 2008.

MAZUCATO, Thiago et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: Funep, 2018.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza et al. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. 2005.

PASSOS, Eduardo et al. O Comitê Cidadão como estratégia cogestiva em uma pesquisa participativa no campo da saúde mental. Ciência & saúde coletiva, v. 18, p. 2919-2928, 2013.

PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. 2018.

Serapioni, Mauro e Romani, Oriol. Potencialidades e desafios da participação em instâncias colegiadas dos sistemas de saúde: os casos de Itália, Inglaterra e Brasil. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2006, v. 22, n. 11 [Acessado 28 novembro 2021], pp. 2411-2421. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006001100015>>. Epub 29 Set 2006. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006001100015>.

SILVA BARBOSA, Adriana; NARRIMAN SILVA DE OLIVEIRA BOERY, Rita; ROGER FERRARI, Márcio. Importância Atribuída ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Rev. Bioética y Derecho, Barcelona, n. 26, p. 31-43, sept. 2012. Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1886-58872012000300005&lng=es&nrm=iso>. accedido en 25 nov. 2021. <https://dx.doi.org/10.4321/S1886-58872012000300005>.

TOMAI, Tereza Setsuko et al. Síntese de evidências para políticas de saúde. Avaliação de Tecnologias, p. 183, 2017.

VAZ, Barbara Coelho et al. Produção compartilhada de conhecimentos em saúde mental: o Comitê de Acompanhamento de Pesquisa. Saúde e Sociedade, v. 28, p. 21-28, 2019.

ZUCCHETTI, Chaiane; MORRONE, Fernanda Bueno. Perfil da pesquisa clínica no Brasil. Clinical & Biomedical Research, v. 32, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/25263>. Acesso em: 26 de nov. 2021.

MOOC's na Trilha

Uma vez identificado o conteúdo a ser desenvolvido no MOOC pela técnica de julgamento de especialistas e determinada sua estrutura, ele será distribuído entre os diferentes membros da equipe de pesquisa. Para garantir que todos os blocos de conteúdo tenham a mesma estrutura, será elaborado um livro de estilo onde constará a estrutura

geral, os critérios de qualidade a serem seguidos, as atividades eletrônicas a serem realizadas, etc. Para isso contaremos com o livro de estilo para a concepção de materiais para treinamento virtual.

Acrescente também a variedade de materiais de aprendizagem que será disponibilizado, bem como a sua acessibilidade, relevância e atualização, ambos são princípios inerentes a esta dimensão, pois devem atender às necessidades profissionais dos professores, e estimular o envolvimento e discussão de práticas. Além disso, esta dimensão agrega componentes ligadas ao ritmo do curso, à interface inerente e às ferramentas sociais e colaborativas a disponibilizar (AMADO; PEDRO, 12001200).

MOOC 1 - Introdução À Pesquisa Científica

Nome da Micro aprendizagem: Módulo 1: Introdução À Pesquisa Científica

Nome abreviado da Micro aprendizagem: PC

Tutoria: () Sim (x) Não

Nº Vagas: Ilimitadas

CH: 4 horas

Categorias: Pesquisa Científica

APRESENTAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

TEXTO APRESENTAÇÃO – Bem-vindos ao módulo de introdução à pesquisa científica! Nos últimos anos passamos por experiências que ressaltaram a importância de dados científicos confiáveis e como esse se tornou um tema muito importante para o entendimento de toda a população. Neste módulo, veremos de forma descomplicada, o conceito de conhecimento científico, o modo como são desenhadas as pesquisas científicas e suas etapas. Os participantes contarão com aulas diversas formas de interação a respeito dos temas propostos com acesso à bibliografia de fácil acesso e material complementar para melhor entendimento do conteúdo apresentado.

PÚBLICO-ALVO – Pessoas afetadas pelo (TB), sociedade civil organizada, pesquisadores/as e gestores/as e outros públicos.

OBJETIVO – Ao final deste, o cursista deverá compreender o que é conhecimento científico, conseguirá diferenciar pesquisa científica considerando os objetivos de pesquisa; as formas de abordagem; o procedimento; os métodos; nível e objeto de análise, bem como as etapas da execução de uma pesquisa científica.

CARGA HORÁRIA – 4 horas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – Conhecimento científico –Pesquisa Científica - Classificação da Pesquisa Científica – Etapas da pesquisa científica.

METODOLOGIA - Sistema de autoaprendizado em 4 blocos de conteúdo sem tutoria e com fórum de discussão, uso de diversos objetos e atividades de aprendizagem, incluindo vídeos, podcasts, leituras de textos e materiais complementares.

CRÉDITOS - A definir dependendo do curso, em acordo com Proj Logos - será detalhado no corpo do curso.

LICENÇA DE USO - Creative Commons BY-NC-SA 4.0.



ORGANIZAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

BLOCO 1	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
O QUE É CONHECIMENTO CIENTÍFICO E PESQUISA CIENTÍFICA?	1h	<ul style="list-style-type: none"> Compreender pesquisa científica e suas bases 	<ul style="list-style-type: none"> Definição dos conhecimentos e ciência; Contextualização sobre ciência e sociedade; Definição de pesquisa científica. 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo interativo Textos e imagens com texto Podcast
BLOCO 2	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
COMO SE CLASSIFICA A PESQUISA CIENTÍFICA?	1h	<ul style="list-style-type: none"> Apreender a classificação da pesquisa científica. 	<ul style="list-style-type: none"> Classificações da pesquisa quanto objetivos de pesquisa; as formas de abordagem; o procedimento; os métodos; nível e objeto de análise. 	<ul style="list-style-type: none"> Mapa mental Videoaula
BLOCO 3	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
QUAIS OS TIPOS DE PESQUISA CIENTÍFICA E COMO EXECUTAR? QUAIS AS ETAPAS DA PESQUISA CIENTÍFICA?	2h	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e diferenciar os tipos de pesquisa. Conhecer as etapas da pesquisa científica. 	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de pesquisa, suas definições e exemplos. Etapas da pesquisa científica. 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeos interativos. Mapa mental.
BLOCO 4	PEREIRA, Adriana Soares et al. Metodologia da pesquisa científica. 2018.			
BIBLIOGRAFIA	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. MAZUCATO, Thiago et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: Funep, 2018.			

BLOCO 5	APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. In: Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2007. p. 300-300.
LEITURAS COMPLEMENTARES	LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, v. 10, p. 37-45, 2007. CASTRO, Ademar Araújo; CLARK, Otávio Augusto Camara. Planejamento da pesquisa. São Paulo: AAC, p. 01-15, 2001.

BLOCO 6	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	Respostas nos vídeos interativos e/ou quiz A partir dos estudos desenvolvidos, o cursista demonstrará seus conhecimentos pela atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem, para obtenção da nota final. Questionário composto por dez questões objetivas com itens a,b,c,d com apenas um 'item' correto.	
	CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO	
	Para obter aprovação, o cursista deverá alcançar 70% de aproveitamento da atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem.	
	CERTIFICAÇÃO	
	O certificado será emitido de forma automática, por meio do <i>plugin</i> do Moodle, contendo as logomarcas dos parceiros envolvidos na proposição e produção da microaprendizagem, seguindo o <u>template</u> da CIPEAD.	
	SETOR/PROGRAMA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor de Ciências sociais aplicadas/Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação
	AUTORIDADE CERTIFICADORA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de Ciência e Gestão da Informação
	CARGO	Chefe do Decigi Coordenadora da Proposta
	SETOR	Setor de Ciências Sociais aplicadas
	LOGOTIPO	Disponíveis no link https://drive.google.com/drive/folders/1JpjkqQm95K2tkf905LwKiJZU2UazJr?usp=sharing
CRÉDITOS	Aline Fornari (PR) Carla Patrícia G. Almeida (RS) Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo (CE) Giselle Israel (RJ) José Carlos Veloso Pereira da Silva (SP) Liandro Lindner (SP) Manoela Moura de Sousa (CE) Maria do Carmo Duarte Freitas (PR) Neide Gravato da Silva (SP) Raimunda Hermelinda Maia Macena (CE) Raphaella Kimie Hisamatsu Smaniotto (PR) Celso Y. Ishida (PR) Apoio Cipead	

APÊNDICES**ATIVIDADE
AVALIATIVA**

Avaliação com 10 questões propostas, itens e respostas.
OBS.: o aluno deverá acertar 70% das questões.

MOOC 2 - Estudos Observacionais E De Intervenção

Nome da Microaprendizagem: Módulo 2: Estudos Observacionais E De Intervenção

Nome abreviado da Microaprendizagem: EOI

Tutoria: () Sim (x) Não

Nº Vagas: Ilimitadas

Carga Horária: 5 horas

Categorias: Pesquisa Científica

APRESENTAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

TEXTO APRESENTAÇÃO – Bem-vindos ao módulo de Estudos observacionais e de intervenção! A escolha de um delineamento apropriado para um estudo é um passo importante em uma investigação epidemiológica e cada delineamento epidemiológico tem vantagens e desvantagens. Os estudos epidemiológicos podem ser classificados em observacionais ou experimentais, logo, torna-se importante conhecer cada um deles. Neste módulo, veremos de forma acessível, a diferença entre estudos observacionais, experimentais e os tipos de estudos que existem. Os participantes terão acesso a conteúdo interativo a respeito dos temas propostos, bibliografia disponível de fácil acesso e material complementar para melhor entendimento do conteúdo apresentado.

PÚBLICO-ALVO – Pessoas afetadas pelo TB, sociedade civil organizada, pesquisadores/as e gestores/as e outros públicos.

OBJETIVO – Ao final deste, o cursista deverá conhecer os tipos de estudos, os estudos epidemiológicos e os estudos sociais.

CARGA HORÁRIA – 5 horas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO –Tipos de estudos - Estudos epidemiológicos - Estudos sociais.

METODOLOGIA – Sistema de autoaprendizado em 3 blocos de conteúdo sem tutoria, mas com fórum de discussão, uso de diversos objetos e atividades de aprendizagem, incluindo vídeos, podcasts, leituras de textos e materiais complementares.

CRÉDITOS - A definir dependendo do curso, em acordo com Proj Logos - será detalhado no corpo do curso.

LICENÇA DE USO - Creative Commons BY-NC-SA 4.0.



ORGANIZAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

BLOCO 1	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/RECURSOS
Tipos de Estudos	1h	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar e caracterizar estudos quantitativos e estudos qualitativos 	<ul style="list-style-type: none"> Estudos quantitativos; Estudos qualitativos 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo interativo; Imagens com texto; Mapa mental.

BLOCO 2	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/RECURSOS
Estudos epidemiológicos	2h	<ul style="list-style-type: none"> Conceituar estudos observacionais e estudos experimentais. 	<ul style="list-style-type: none"> Epidemiologia observacional; Epidemiologia experimental. 	<ul style="list-style-type: none"> Imagens com texto; Vídeos interativos; Artigos.

BLOCO 3	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/RECURSOS
Estudos sociais	2h	<ul style="list-style-type: none"> Definir e caracterizar estudos político-sociais e estudos em ciências humanas 	<ul style="list-style-type: none"> Estudos Político-sociais Estudos em ciências humanas 	<ul style="list-style-type: none"> Imagens com texto; Vídeos interativos; Artigos.

BLOCO 4	
BIBLIOGRAFIA	<p>DE BRITO, Monique Araújo. Bonita R, Beaglehole R, Kjellstrom T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Grupo Editorial Nacional; 2010. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 6, p. 1657-1658, 2012.</p> <p>JUNG, Carl Gustav. Estudos experimentais Vol. 2. Editora Vozes, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=bUmvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=estudos+experimentais&ots=a9Z5rxZtBs&sig=3k0jT5lOJipOLUZH2mwpc6sP0ro#v=onepage&q=estudos%20experimentais&f=false. Acesso em: 26 de nov. 2021</p> <p>DE OLIVEIRA ASCEFI, Bruna; DE OLIVEIRA JÚNIORII, Haliton. Ferramentas para avaliação do rigor metodológico de estudos observacionais. Avaliação de Tecnologias, p. 239. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cezar-Luquine-Jr-2/publication/321803766_Reavaliacao_avaliacao_de_desempenho_e_desinvestimento_conceitos_e_experiencias_no_aprimoramento_do_uso_de_tecnologias_de_saude/links/5a327f570f7e9b2a28feb4e4/Reavaliacao-avaliacao-de-desempenho-e-desinvestimento-conceitos-e-experiencias-no-aprimoramento-do-uso-de-tecnologias-de-saude.pdf#page=240. Acesso em: 26 de nov. 2021</p>

BLOCO 4	
LEITURAS COMPLEMENTARES	<p>MALTA, Monica et al. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. Revista de Saúde Pública, v. 44, n. 3, p. 559-565, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/3gYcXJLzXksk6bLLpvTdnYf/?lang=pt. Acesso em: 26 de nov. 2021</p> <p>FRONTEIRA, Inês. Estudos Observacionais na Era da Medicina Baseada</p>

<p>na Evidência: Breve Revisão Sobre a Sua Relevância, Taxonomia e Desenhos. Acta Medica Portuguesa, v. 26, n. 2, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Fronteira/publication/243965877_Observational_Studies_in_the_Era_of_Evidence_Based_Medicine_Short_Review_on_their_Relevance_Taxonomy_and_Designs/links/5604152e08ae8e08c0897c6b/Observational-Studies-in-the-Era-of-Evidence-Based-Medicine-Short-Review-on-their-Relevance-Taxonomy-and-Designs.pdf. Acesso em: 26 de nov. 2021</p> <p>PACHECO, Rafael Leite et al. Guidelines para publicação de estudos científicos. Parte 2: Como publicar estudos observacionais (coorte, caso-control e transversal). Diagn tratamento, v. 22, p. 121-6, 2017.</p> <p>ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de; GOULART, Bárbara Niegia Garcia de. Como minimizar vieses em revisões sistemáticas de estudos observacionais. Revista Cefac, v. 19, p. 551-555, 2017.</p>

BLOCO 5	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	<p>Construção de um mapa mental.</p> <p>A partir dos estudos desenvolvidos, o cursista demonstrará seus conhecimentos pela atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem, para obtenção da nota final.</p> <p>Questionário composto por dez questões objetivas com itens a,b,c,d com apenas um item correto.</p>		
	CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO		
	<p>Para obter aprovação, o cursista deverá alcançar 70% de aproveitamento da atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem.</p>		
	CERTIFICAÇÃO		
	<p>O certificado será emitido de forma automática, por meio do <i>plugin</i> do Moodle, contendo as logomarcas dos parceiros envolvidos na proposição e produção da microaprendizagem, seguindo o <u>template</u> da CIPEAD.</p>		
	<table border="1"> <tr> <td>SETOR/PROGRAMA</td> <td> Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor de Ciências sociais aplicadas/Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação </td> </tr> </table>	SETOR/PROGRAMA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor de Ciências sociais aplicadas/Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação
	SETOR/PROGRAMA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor de Ciências sociais aplicadas/Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação	
	<table border="1"> <tr> <td>AUTORIDADE CERTIFICADORA</td> <td> Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de Ciência e Gestão da Informação </td> </tr> </table>	AUTORIDADE CERTIFICADORA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de Ciência e Gestão da Informação
	AUTORIDADE CERTIFICADORA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de Ciência e Gestão da Informação	
	<table border="1"> <tr> <td>CARGO</td> <td> Chefe do Decigi Coordenadora da Proposta </td> </tr> </table>	CARGO	Chefe do Decigi Coordenadora da Proposta
CARGO	Chefe do Decigi Coordenadora da Proposta		
<table border="1"> <tr> <td>SETOR</td> <td> Setor de Ciências Sociais aplicadas </td> </tr> </table>	SETOR	Setor de Ciências Sociais aplicadas	
SETOR	Setor de Ciências Sociais aplicadas		
<table border="1"> <tr> <td>LOGOTIPO</td> <td> Disponíveis no link https://drive.google.com/drive/folders/1Jpjk-1qQm95K2tkf905LwKiJZU2UazJr?usp=sharing </td> </tr> </table>	LOGOTIPO	Disponíveis no link https://drive.google.com/drive/folders/1Jpjk-1qQm95K2tkf905LwKiJZU2UazJr?usp=sharing	
LOGOTIPO	Disponíveis no link https://drive.google.com/drive/folders/1Jpjk-1qQm95K2tkf905LwKiJZU2UazJr?usp=sharing		
<table border="1"> <tr> <td>CRÉDITOS</td> <td> Aline Fornari (PR) Carla Patrícia G. Almeida (RS) Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo (CE) Giselle Israel (RJ) José Carlos Veloso Pereira da Silva (SP) Liandro Lindner (SP) Manoela Moura de Sousa (CE) Maria do Carmo Duarte Freitas (PR) Neide Gravato da Silva (SP) Raimunda Hermelinda Maia Macena (CE) Raphaela Kimie Hisamatsu Smaniotto (PR) Celso Y. Ishida (PR) Apoio Cipead </td> </tr> </table>	CRÉDITOS	Aline Fornari (PR) Carla Patrícia G. Almeida (RS) Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo (CE) Giselle Israel (RJ) José Carlos Veloso Pereira da Silva (SP) Liandro Lindner (SP) Manoela Moura de Sousa (CE) Maria do Carmo Duarte Freitas (PR) Neide Gravato da Silva (SP) Raimunda Hermelinda Maia Macena (CE) Raphaela Kimie Hisamatsu Smaniotto (PR) Celso Y. Ishida (PR) Apoio Cipead	
CRÉDITOS	Aline Fornari (PR) Carla Patrícia G. Almeida (RS) Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo (CE) Giselle Israel (RJ) José Carlos Veloso Pereira da Silva (SP) Liandro Lindner (SP) Manoela Moura de Sousa (CE) Maria do Carmo Duarte Freitas (PR) Neide Gravato da Silva (SP) Raimunda Hermelinda Maia Macena (CE) Raphaela Kimie Hisamatsu Smaniotto (PR) Celso Y. Ishida (PR) Apoio Cipead		

APÊNDICES

ATIVIDADE AVALIATIVA	Avaliação com 10 questões propostas, itens e respostas. OBS.: o aluno deverá acertar 70% das questões.
-----------------------------	---

MOOC 3 - Interpretação De Dados Em Pesquisa

Nome da Microaprendizagem: Módulo 3: Interpretação De Dados Em Pesquisa		
Nome abreviado da Microaprendizagem: IDR P		
Tutoria: () Sim (x) Não	Nº Vagas: Ilimitadas	Carga Horária: 4 horas
Categorias: Pesquisa Científica		

APRESENTAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

TEXTO APRESENTAÇÃO – Bem-vindos ao módulo de Interpretação de dados resultantes da pesquisa! Para que os dados da pesquisa sejam compreendidos de forma correta, é necessário escolher os métodos apropriados para a coleta, apresentação, análise e interpretação de dados. Neste módulo, veremos de forma acessível, os conceitos fundamentais dos dados de pesquisa, o que é análise qualitativa e quantitativa, e quais as formas de analisar e apresentar os seus dados. Os participantes terão acesso a conteúdo interativo a respeito dos temas propostos, bibliografia disponível de fácil acesso e material complementar para melhor entendimento do conteúdo apresentado.

PÚBLICO-ALVO – Pessoas afetadas pelo TB, sociedade civil organizada, pesquisadores/as e gestores/as e outros públicos.

OBJETIVO – Ao final deste, o cursista deverá compreender o que é a estatística e seus conceitos fundamentais, assim como diferenciar população e amostra, e por fim, quais as formas de analisar e apresentar os dados encontrados.

CARGA HORÁRIA – 3 horas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – Conceitos Fundamentais de dados em pesquisa. Análise qualitativa. Análise quantitativa.

METODOLOGIA – Sistema de autoaprendizado em 4 blocos de conteúdo sem tutoria, mas com fórum de discussão, uso de diversos objetos e atividades de aprendizagem, incluindo vídeos, podcasts, leituras de textos e materiais complementares.

CRÉDITOS - A definir dependendo do curso, em acordo com Proj Logos - será detalhado no corpo do curso.

LICENÇA DE USO - Creative Commons BY-NC-SA 4.0.

**ORGANIZAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM**

BLOCO 1	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
Conceitos Fundamentais de dados em pesquisa	1h	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão da trajetória de busca dos dados científicos 	<ul style="list-style-type: none"> O que buscar? Onde buscar? 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo interativo; Textos e imagens;

BLOCO 2	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/RECURSOS
Análise Quantitativa	1h	<ul style="list-style-type: none"> • Apreender o que são os dados resultantes da pesquisa quantitativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações da análise estatística • Análise e interpretação dos resultados • Tabelas e gráficos 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos e imagens • Vídeos interativos; • Exercícios resolvidos.

BLOCO 3	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/RECURSOS
Dados resultantes da pesquisa qualitativa	1h	<ul style="list-style-type: none"> • Entender os dados resultantes da pesquisa qualitativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise qualitativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Videoaula; • Textos e imagens; • Fluxograma; • Modelos.

BLOCO 4	GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa. Bookman Editora, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=t1TWL4__w4cC&oi=fnd&pg=PA7&dq=analise+e+interpreta%C3%A7%C3%A3o+de+dados&ots=G56WkY63IE&sig=M2ufrZgwjllwvvtkuRPNCGYlghw#v=onepage&q=analise%20e%20interpreta%C3%A7%C3%A3o%20de%20dados&f=false . Acesso em: 26 de nov. 2021.			
BIBLIOGRAFIA	DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista interdisciplinar científica aplicada, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008. GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. Métodos quantitativos estatísticos. 2008. Disponível em: https://professor.ufrgs.br/dagnino/files/guimaraes_metodos_quantitativos_estatisticos_capitulos1a3.pdf . Acesso em: 26 de nov. 2021			

BLOCO 5	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. In: Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 2012. p. 277-277.			
LEITURAS COMPLEMENTARES	CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 15, p. 679-684, 2006. GOMES, Romeu et al. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 185-221 GAMA, Silvana Granado Nogueira da et al. Análise e interpretação dos dados. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, cap. V, 2008. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/46357/2/Denise%20Oliveira%20e%20Silva_Capitulo%205.pdf . Acesso em: 26 de nov. 2021			

BLOCO 6	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	Respostas nos vídeos interativos e/ou quizz A partir dos estudos desenvolvidos, o cursista demonstrará seus conhecimentos pela atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem, para obtenção da nota final. Questionário composto por dez questões objetivas com itens a,b,c,d com apenas um item correto.	
	CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO	
	Para obter aprovação, o cursista deverá alcançar 70% de aproveitamento da atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem.	
	CERTIFICAÇÃO	
	O certificado será emitido de forma automática, por meio do <i>plugin</i> do Moodle, contendo as logomarcas dos parceiros envolvidos na proposição e produção da microaprendizagem, seguindo o <u>template</u> da CIPEAD.	
	SETOR/PROGRAMA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor de Ciências sociais aplicadas/Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação
	AUTORIDADE CERTIFICADORA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de Ciência e Gestão da Informação
	CARGO	Chefe do Decigi Coordenadora da Proposta
	SETOR	Setor de Ciências Sociais aplicadas
	LOGOTIPO	Disponíveis no link https://drive.google.com/drive/folders/1Jpjk-1qQm95K2tkf905LwKiJZU2UazJr?usp=sharing
CRÉDITOS	Aline Fornari (PR) Carla Patrícia G. Almeida (RS) Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo (CE) Giselle Israel (RJ) José Carlos Veloso Pereira da Silva (SP) Liandro Lindner (SP) Manoela Moura de Sousa (CE) Maria do Carmo Duarte Freitas (PR) Neide Gravato da Silva (SP) Raimunda Hermelinda Maia Macena (CE) Raphaela Kimie Hisamatsu Smaniotto (PR) Celso Y. Ishida (PR) Apoio Cipead	

APÊNDICES

ATIVIDADE AVALIATIVA	Anexar um mapa mental sobre cada aula do curso Interpretação de dados resultantes da pesquisa. OBS.: pode ser um mapa único contendo todos os temas ou um mapa mental para cada temática.
-----------------------------	--

MOOC 4 - Pesquisa Clínica

Nome da Microaprendizagem: Módulo 4: Pesquisa Clínica		
Nome abreviado da Microaprendizagem: PC		
Tutoria: () Sim (x) Não	Nº Vagas: Ilimitadas	Carga Horária: 5 horas
Categorias: Pesquisa Científica		

APRESENTAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

TEXTO APRESENTAÇÃO – Bem-vindos ao módulo de Pesquisa Clínica! A Pesquisa Clínica envolve a avaliação de intervenções em saúde por meio de metodologia científica adequada que resulte na produção da evidência científica de alto nível, logo, torna-se necessário a formação continuada e qualificada dos profissionais envolvidos. Neste módulo, veremos de forma acessível, os conceitos fundamentais de pesquisa clínica, seus documentos, as fases da pesquisa clínica, a forma de participação e as tendências futuras. Os participantes terão aulas interativas a respeito dos temas propostos, bibliografia disponível de fácil acesso e material complementar para melhor entendimento do conteúdo apresentado.

PÚBLICO-ALVO – Pessoas afetadas pelo TB, sociedade civil organizada, pesquisadores/as e gestores/as e outros públicos.

OBJETIVO – Ao final deste, o cursista deverá compreender os principais conceitos da Pesquisa Clínica, quais são os documentos essenciais na Pesquisa Clínica, quais são as fases da pesquisa clínica; as formas de participação e as Tendências futuras em Pesquisa Clínica.

CARGA HORÁRIA – 5 horas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – Principais conceitos da Pesquisa Clínica - Documentos essenciais na Pesquisa Clínica – Fases da pesquisa – Participação - Tendências futuras em Pesquisa Clínica.

METODOLOGIA – Sistema de autoaprendizado em 4 blocos de conteúdo sem tutoria, mas com fórum de discussão, uso de diversos objetos e atividades de aprendizagem, incluindo vídeos, podcasts, leituras de textos e materiais complementares.

CRÉDITOS - A definir dependendo do curso, em acordo com Proj Logos - será detalhado no corpo do curso.

LICENÇA DE USO - Creative Commons BY-NC-SA 4.0.

**ORGANIZAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM**

BLOCO 1	C H	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/R ECURSOS
Principais conceitos da Pesquisa Clínica; Documentos essenciais na Pesquisa Clínica.	2h	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os conceitos fundamentais; Compreender a Pesquisa Clínica; Conhecer os documentos essenciais utilizados nas Pesquisas Clínicas; 	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos e definições; Quando utilizar; Documentos necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo interativo; Imagens com texto; Artigos.

BLOCO 2	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/R ECURSOS
Fases da pesquisa; Participação.	2h	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as fases da pesquisa clínica; Identificar o tipo de paciente elegível para a Pesquisa Clínica. 	<ul style="list-style-type: none"> Fases da pesquisa; Desmitificando o termo "COBAIA". 	<ul style="list-style-type: none"> Imagens com texto; Vídeos interativos; Fluxogramas.

BLOCO 3	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/R ECURSOS
Tendências futuras em Pesquisa Clínica.	1h	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as tendências futuras em pesquisa clínica. 	<ul style="list-style-type: none"> Tendências futuras em Pesquisa Clínica. 	<ul style="list-style-type: none"> Videoaula; Imagens com texto; Artigos.

BLOCO 4	ZUCCHETTI, Chaiane; MORRONE, Fernanda Bueno. Perfil da pesquisa clínica no Brasil. <i>Clinical & Biomedical Research</i> , v. 32, n. 3, 2012. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/25263 . Acesso em: 26 de nov. 2021.
BIBLIOGRAFIA	ESTEITIE, Rania. Fundamentos de pesquisa clínica. AMGH Editora, 2015. LOPES, Renato D.; HARRINGTON, Robert A. Compreendendo a pesquisa clínica. AMGH Editora, 2015. Kubicek, K. and Robles, M. (2016, November 11). Resource for Integrating Community Voices into a Research Study: Community Advisory Board Toolkit. Southern California Clinical and Translational Science Institute grant UL1TR001855

BLOCO 5	DAINESI, Sonia Mansoldo; GOLDBAUM, Moisés. Pesquisa clínica como estratégia de desenvolvimento em saúde. <i>Revista da Associação Médica Brasileira</i> , v. 58, n. 1, p. 2-6, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ramb/a/pj4gTgDG4sGDkTcjtNLXYyj/?lang=pt . Acesso em: 26 de nov. 2021
LEITURAS COMPLEMENTARES	ZOBOLI, Elma; OSELKA, Gabriel. Conflito de interesses na pesquisa clínica. <i>Revista Bioética</i> , v. 15, n. 1, p. 65-76, 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3615/361533245007.pdf . Acesso em: 26 de nov. 2021 COSAC, Danielle Cristina dos Santos. Autonomia, consentimento e vulnerabilidade do participante de pesquisa clínica. <i>Revista Bioética</i> , v. 25, p. 19-29, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/NLVytLDgkv8z6x8tSRH4YBP/?lang=pt . Acesso em: 26 de nov. 2021

BLOCO 6	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
	Respostas em fórum de debate. A partir dos estudos desenvolvidos, o cursista demonstrará seus conhecimentos pela atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem, para obtenção da nota final. Questionário composto por dez questões objetivas com itens a,b,c,d com apenas um item correto.

AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO	
	Para obter aprovação, o cursista deverá alcançar 70% de aproveitamento da atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem.	
	CERTIFICAÇÃO	
	O certificado será emitido de forma automática, por meio do <i>plugin</i> do Moodle, contendo as logomarcas dos parceiros envolvidos na proposição e produção da microaprendizagem, seguindo o <u>template</u> da CIPEAD.	
	SETOR/PROGRAMA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor de Ciências sociais aplicadas/Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação
	AUTORIDADE CERTIFICADORA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de Ciência e Gestão da Informação
	CARGO	Chefe do Decigi Coordenadora da Proposta
	SETOR	Setor de Ciências Sociais aplicadas
	LOGOTIPO	Disponíveis no link https://drive.google.com/drive/folders/1Jpjk-1qQm95K2tkf905LwKijZU2UazJr?usp=sharing
	CRÉDITOS	Aline Fornari (PR) Carla Patrícia G. Almeida (RS) Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo (CE) Giselle Israel (RJ) José Carlos Veloso Pereira da Silva (SP) Liandro Lindner (SP) Manoela Moura de Sousa (CE) Maria do Carmo Duarte Freitas (PR) Neide Gravato da Silva (SP) Raimunda Hermelinda Maia Macena (CE) Raphaela Kimie Hisamatsu Smaniotto (PR) Celso Y. Ishida (PR) Apoio UFPR

APÊNDICES

ATIVIDADE AVALIATIVA	Avaliação com 10 questões propostas, itens e respostas. OBS.: o aluno deverá acertar 70% das questões.
-----------------------------	---

MOOC 5 - Conceitos De Ética Em Pesquisa No Brasil

Nome da Microaprendizagem: Módulo 5: Conceitos De Ética Em Pesquisa No Brasil			
Nome abreviado da Microaprendizagem: EPB			
Tutoria: () Sim (X) Não	Nº Vagas: Ilimitadas	Carga horária: 6 horas	
Categorias: Pesquisa Científica			

APRESENTAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

TEXTO APRESENTAÇÃO – Bem-vindos ao módulo de ética em pesquisa no Brasil! Para que a pesquisa seja realizada de forma segura, ética e respeitando os direitos de participantes, existem órgãos responsáveis pela regulação, regulamentação e instrumentação das condições em que estas podem ser realizadas. Neste módulo, veremos de forma acessível, o que é ética na pesquisa científica, o que é TCLE, quais as instâncias reguladoras de pesquisa no país e as que regulamentam pesquisas em seres humanos. Os participantes terão aulas interativas a respeito dos temas propostos com acesso a bibliografia de fácil acesso e material complementar para melhor entendimento do conteúdo apresentado.

PÚBLICO-ALVO – Pessoas afetadas pelo TB, sociedade civil organizada, pesquisadores/as e gestores/as e outros públicos.

OBJETIVO – Ao final deste, o cursista deverá compreender o que é ética em pesquisa, o que é TCLE, quais as instituições reguladoras de pesquisa no Brasil e as que regulamentam pesquisas em seres humanos no Brasil.

CARGA HORÁRIA – 6 horas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – Ética em Pesquisa – TCLE – Instituições regulamentadoras de pesquisa - Instituições regulamentadoras de pesquisa em seres humanos no Brasil.

METODOLOGIA – Sistema de autoaprendizado em 4 blocos de conteúdo sem tutoria, mas com fórum de discussão, uso de diversos objetos e atividades de aprendizagem, incluindo vídeos, podcasts, leituras de textos e materiais complementares.

CRÉDITOS - A definir dependendo do curso, em acordo com Proj Logos - será detalhado no corpo do curso.

LICENÇA DE USO - Creative Commons BY-NC-SA 4.0.



ORGANIZAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

BLOCO 1	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
O QUE É ÉTICA EM PESQUISA? O QUE É TCLE?	3h	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o que é ética em pesquisa, seu contexto histórico no mundo e no Brasil; Compreender o que é TCLE. 	<ul style="list-style-type: none"> Definição de ética em pesquisa; Contextualização a história da ética em pesquisa; Definir como se constrói um TCLE; Diferentes tipos de TCLE e TCLE na coleta <i>on-line</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo interativo; Imagens com texto; Fluxograma.

BLOCO 2	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
QUAIS AS INSTITUIÇÕES REGULAMENTADORAS DE PESQUISA NO BRASIL	2h	<ul style="list-style-type: none"> • Apreender quais as instituições reguladoras e regulamentadoras seu funcionamento e instâncias administrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Especificação das instâncias nos diversos níveis organizacionais de pesquisa; • Exemplificação das divisões regionais de controle em pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens com texto; • Vídeos interativos.

BLOCO 3	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
QUAIS AS FUNÇÕES DAS INSTITUIÇÕES REGULAMENTADORAS DAS PESQUISAS EM SERES HUMANOS NO BRASIL?	1h	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as funções das Instituições reguladoras de pesquisa em seres humanos no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quais as funções, divisões, cargos e responsáveis em cada instância regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Videoaula; • Imagens com texto; • Mapa mental.

BLOCO 4	<p>GUILHEM, Dirce; DINIZ, Debora. O que é ética em pesquisa. Brasiliense, 2017.</p>			
BIBLIOGRAFIA	<p>PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza et al. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. 2005.</p> <p>SILVA BARBOSA, Adriana; NARRIMAN SILVA DE OLIVEIRA BOERY, Rita; ROGER FERRARI, Márcio. Importância Atribuída ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Rev. Bioética y Derecho, Barcelona, n. 26, p. 31-43, sept. 2012. Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1886-58872012000300005&lng=es&nrm=iso>. accedido en 25 nov. 2021. https://dx.doi.org/10.4321/S1886-58872012000300005.</p> <p>LUNA, Florencia. Consentimento livre e esclarecido: ainda uma ferramenta útil na ética em pesquisa. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 2, Sup. 1, p. Sup.42-Sup.53, dez. 2008.</p>			

BLOCO 5	<p>BAHIA. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. O que é um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP? 2018. Disponível em: https://ufsb.edu.br/cep/comite-de-etica-em-pesquisa/o-que-e-um-comite-de-etica-em-pesquisa-com-seres-humanos-cep. Acesso em: 25 nov. 2021.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. História do Conselho Nacional de Saúde. 2018. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/historico-cns. Acesso em: 25 nov. 2021.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE - CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. NO Nº 001: NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013. [S.l.], 2013. 17 p. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Norma_Operacional_n_001-2013_Procedimento_Submisso_de_Projeto.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.</p> <p>MIRANDA, Vanessa da Costa; FÊDE, Ângelo Bezerra de Souza; LERA, Andréa Thaumaturgo; UEDA, Aline; ANTONANGELO, Daniela Veiga; BRUNETTI, Karina; RIECHELMANN, Rachel; GIGLIO, Auro del. Como consentir sem entender? Revista da Associação Médica Brasileira, [S.L.], v. 55, n. 3, p. 328-334, 2009. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1590/s0104-4230200900030002</p>
LEITURAS COMPLEMENTARES	

BLOCO 6	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	<p>Respostas nos vídeos interativos e/ou quizz</p> <p>A partir dos estudos desenvolvidos, o cursista demonstrará seus conhecimentos pela atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem, para obtenção da nota final.</p> <p>Questionário composto por dez questões objetivas com itens a,b,c,d com apenas um item correto.</p>	
	CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO	
	<p>Para obter aprovação, o cursista deverá alcançar 70% de aproveitamento da atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem.</p>	
	CERTIFICAÇÃO	
	<p>O certificado será emitido de forma automática, por meio do <i>plugin</i> do Moodle, contendo as logomarcas dos parceiros envolvidos na proposição e produção da microaprendizagem, seguindo o <u>template</u> da CIPEAD.</p>	
SETOR/ PROGRAMA	<p>Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor de Ciências sociais aplicadas/Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação</p>	

AUTORIDADE CERTIFICADORA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de Ciência e Gestão da Informação
CARGO	Chefe do Decigi Coordenadora da Proposta
SETOR	Setor de Ciências Sociais aplicadas
LOGOTIPO	Disponíveis no link https://drive.google.com/drive/folders/1Jpjk-1qQm95K2tkf905LwKiJZU2UazJr?usp=sharing
CRÉDITOS	Aline Fornari (PR) Carla Patrícia G. Almeida (RS) Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo (CE) Giselle Israel (RJ) José Carlos Veloso Pereira da Silva (SP) Liandro Lindner (SP) Manoela Moura de Sousa (CE) Maria do Carmo Duarte Freitas (PR) Neide Gravato da Silva (SP) Raimunda Hermelinda Maia Macena (CE) Raphaella Kimie Hisamatsu Smaniotto (PR) Celso Y. Ishida (PR) Apoio Cipead

APÊNDICES

ATIVIDADE AVALIATIVA	Avaliação com 10 questões propostas, itens e respostas. OBS.: o aluno deverá acertar 70% das questões.
-----------------------------	---

MOOC 6 - Movimento Social E Acompanhamento De Pesquisa

Nome da Microaprendizagem: Módulo 6: Movimento Social E Acompanhamento De Pesquisa			
Nome abreviado da Microaprendizagem: PMSAPS			
Tutoria: () Sim (x) Não	Nº Vagas: Ilimitadas	Carga Horária: 8 horas	
Categorias: Pesquisa Científica			

APRESENTAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

TEXTO APRESENTAÇÃO – Bem-vindos ao módulo de Papel do movimento social no acompanhamento da pesquisa em saúde! Na sociedade atual existem órgãos de regulação em todas as etapas de pesquisa, não apenas para garantir a segurança dos participantes e dos pesquisadores, mas essas organizações também esclarecem essas ações frente a sociedade civil. Neste módulo, veremos de forma simples, a organização desses movimentos, sua estrutura e sua importância social. Os participantes terão diversas aulas interativas a respeito dos temas propostos com acesso à bibliografia de fácil acesso e material complementar para melhor entendimento do conteúdo apresentado.

PÚBLICO-ALVO – Pessoas afetadas pelo TB, sociedade civil organizada, pesquisadores/as e gestores/as e outros públicos.

OBJETIVO – Ao final deste, o cursista deverá compreender o papel dos movimentos sociais e de saúde na sociedade civil e como parte da estrutura de saúde, a importância e a estrutura dos comitês diretivos e de segurança. E estará apto a encontrar os dados do monitoramento em pesquisa.

CARGA HORÁRIA – 8 horas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – Papel do movimento social e de saúde no acompanhamento da pesquisa no Brasil e no mundo– Importância e Estruturação de comitê diretivo – Importância e estruturação de um comitê de segurança – Dados de monitoramento em pesquisa - Comunicação *Advocacy* e Movimento Social – CAMS.

METODOLOGIA – Sistema de autoaprendizado em 4 blocos de conteúdo sem tutoria e com fórum de discussão, uso de diversos objetos e atividades de aprendizagem, incluindo vídeos, podcasts, leituras de textos e materiais complementares.

CRÉDITOS - A definir dependendo do curso, em acordo com Proj Logos - será detalhado no corpo do curso.

LICENÇA DE USO - Creative Commons BY-NC-SA 4.0.



ORGANIZAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

BLOCO 1	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
QUAL A DEFINIÇÃO DE MOVIMENTO SOCIAL? QUAL SUA IMPORTÂNCIA NA PESQUISA CIENTÍFICA?	3,5h	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é movimento social; • Apreender a importância dos movimentos na pesquisa científica; • Contextualizar a iniciativa de comitês no Brasil e no mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os movimentos sociais atuantes no Brasil e no mundo; • Explicar sua formação e ações propostas por tais comitês; • Contextualizar a importância dos movimentos para a pesquisa e a sociedade. • Movimento social e pesquisa científica 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo interativo; • Textos e imagens; • Podcast.

BLOCO 2	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
COMITÊS DIRETIVO E DE SEGURANÇA, O QUE SÃO? QUAL SUA FUNÇÃO?	01h	<ul style="list-style-type: none"> • Entender o que são comitês diretivos e de segurança; • Definir a função desses comitês dentro da sociedade e da pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar as funções desses comitês, suas funções, sua estrutura e seus métodos de abordagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxograma; • Videoaula.

BLOCO 3	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
COMO FUNCIONA O MONITORAMENTO DE DADOS EM PESQUISA? COMUNICAÇÃO ADVOCACY E MOVIMENTO	04 h	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o monitoramento de dados em pesquisa e stakeholder • Conhecer como funciona o monitoramento de da- 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de dados monitorados • Como funciona a coordenação e quais dados são captados e ficam disponíveis para acesso livre; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos interativos; • Mapa mental.

<p>SOCIAL – CAMS.</p>	<p>dos em pesquisa no Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o que significa a Comunicação <i>Advocacy</i> e Movimento Social – CAMS. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Stakeholder ● Comunicação <i>Advocacy</i> e Movimento Social – CAMS. 	
------------------------------	--	---	--

<p>BLOCO 4</p>	<p>COSTA, AM., and VIEIRA, NA. Participação e controle social em saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 3. pp. 237-271. ISBN 978-85-8110-017-3. Disponível em SciELO Books.</p> <p>PASSOS, Eduardo et al. O Comitê Cidadão como estratégia cogestiva em uma pesquisa participativa no campo da saúde mental. <i>Ciência & saúde coletiva</i>, v. 18, p. 2919-2928, 2013.</p> <p>Serapioni, Mauro e Romaní, Oriol. Potencialidades e desafios da participação em instâncias colegiadas dos sistemas de saúde: os casos de Itália, Inglaterra e Brasil. <i>Cadernos de Saúde Pública</i> [online]. 2006, v. 22, n. 11 [Acessado 28 novembro 2021], pp. 2411-2421. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006001100015>. Epub 29 Set 2006. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006001100015.</p> <p>VAZ, Barbara Coelho et al. Produção compartilhada de conhecimentos em saúde mental: o Comitê de Acompanhamento de Pesquisa. <i>Saúde e Sociedade</i>, v. 28, p. 21-28, 2019.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	

<p>BLOCO 5</p>	<p>Mwinga, A., & Moodley, K. (2015). Engaging with Community Advisory Boards (CABs) in Lusaka Zambia: perspectives from the research team and CAB members. BMC medical ethics, 16, 39. https://doi.org/10.1186/s12910-015-0031-y</p> <p>Ntshanga, S. P., Ngcobo, P. S., & Mabaso, M. L. (2010). Establishment of a Community Advisory Board (CAB) for tuberculosis control and research in the Inanda, Ntuzuma and KwaMashu (INK) area of KwaZulu-Natal, South Africa. Health policy (Amsterdam, Netherlands), 95(2-3), 211–215. https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2009.12.004</p> <p>Zhao, Y., Fitzpatrick, T., Wan, B., Day, S., Mathews, A., & Tucker, J. D. (2019). Forming and implementing community advisory boards in low- and middle-income countries: a scoping review. BMC medical ethics, 20(1), 73. https://doi.org/10.1186/s12910-019-0409-3</p>
<p>LEITURAS COMPLEMENTARES</p>	

BLOCO 6	AValiação da Aprendizagem	
AValiação e Certificação	Respostas nos vídeos interativos e/ou quiz A partir dos estudos desenvolvidos, o cursista demonstrará seus conhecimentos pela atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem, para obtenção da nota final. Questionário composto por dez questões objetivas com itens a,b,c,d com apenas um item correto.	
	CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO	
	Para obter aprovação, o cursista deverá alcançar 70% de aproveitamento da atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem.	
	CERTIFICAÇÃO	
	O certificado será emitido de forma automática, por meio do <i>plugin</i> do Moodle, contendo as logomarcas dos parceiros envolvidos na proposição e produção da microaprendizagem, seguindo o <u>template</u> da CIPEAD.	
	SETOR/ PROGRAMA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor de Ciências sociais aplicadas/Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação
	AUTORIDADE CERTIFICADORA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de Ciência e Gestão da Informação
	CARGO	Chefe do Decigi Coordenadora da Proposta
	SETOR	Setor de Ciências Sociais aplicadas
	LOGOTIPO	Disponíveis no link https://drive.google.com/drive/folders/1Jpjk-1qQm95K2tkf905LwKiJZU2UazJr?usp=sharing
CRÉDITOS	Aline Fornari (PR) Carla Patrícia G. Almeida (RS) Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo (CE) Giselle Israel (RJ) José Carlos Veloso Pereira da Silva (SP) Liandro Lindner (SP) Manoela Moura de Sousa (CE) Maria do Carmo Duarte Freitas (PR) Neide Gravato da Silva (SP) Raimunda Hermelinda Maia Macena (CE) Raphaela Kimie Hisamatsu Smaniotto (PR) Celso Y. Ishida (PR) Apoio Cipead	

APÊNDICES

ATIVIDADE AVALIATIVA	Postagem do mapa mental criado no decorrer da disciplina a respeito dos estudos. Critério de aprovação será a postagem do mapa mental ao final do curso.
-----------------------------	---

MOOC 7 - Incorporação De Pesquisa Em Políticas Públicas

Nome da Microaprendizagem: Módulo 7: Incorporação De Pesquisa Em Políticas Públicas		
Nome abreviado da Microaprendizagem: EPRP		
Tutoria: () Sim (x) Não	Nº Vagas: Ilimitadas	Carga Horária: 8,5 horas
Categorias: Pesquisa Científica		

APRESENTAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

TEXTO APRESENTAÇÃO – Bem-vindos ao módulo de Estratégias pós resultados de pesquisa - incorporação nas políticas públicas! Através dos resultados das pesquisas é possível conhecer a realidade do processo saúde/doença da população e em cima disso embasar futuras políticas públicas visando o bem-estar da sociedade. Alguns princípios e conceitos nos induzem a uma reflexão que as estratégias adotadas pela área da Saúde têm levado à incorporação dos resultados de pesquisas à prática clínica, logo a ciência é um instrumento pelo qual o homem busca dar sentido à natureza e seus fenômenos, por meio da investigação baseada em método sistemático e seguro. Neste módulo, veremos de forma simples e prática, como analisar um TCLE e documentos nas pesquisas em tuberculose, análise de dados e prática em evidência científica, políticas públicas e proposição de estratégias. Os participantes contarão com aulas diversas, assim como várias formas de interação a respeito dos temas propostos com acesso à bibliografia de fácil acesso e material complementar para melhor entendimento do conteúdo apresentado.

PÚBLICO-ALVO – Pessoas afetadas pelo TB, sociedade civil organizada, pesquisadores/as e gestores/as e outros públicos.

OBJETIVO – Ao final deste, o cursista deverá saber como analisar um TCLE e documentos nas pesquisas em tuberculose, os dados e a prática em evidência científica, políticas públicas e proposição de estratégias.

CARGA HORÁRIA – 8,5 horas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – Prática em análise de TCLE – Prática em análise de documentos nas pesquisas em tuberculose – Prática em análise de dados – Prática em evidência científica e políticas públicas – Prática em proposição de estratégias.

METODOLOGIA – Sistema de autoaprendizado em 4 blocos de conteúdo sem tutoria e com fórum de discussão, uso de diversos objetos e atividades de aprendizagem, incluindo vídeos, podcasts, leituras de textos e materiais complementares.

CRÉDITOS - A definir dependendo do curso, em acordo com Proj Logos - será detalhado no corpo do curso.

LICENÇA DE USO - Creative Commons BY-NC-SA 4.0.



ORGANIZAÇÃO DA MICROAPRENDIZAGEM

BLOCO 1	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
Prática em análise de TCLE	1h	<ul style="list-style-type: none"> Exercitar a análise de um TCLE 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de diferentes tipos de TCLE; TCLE na coleta online. 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo interativo; Artigos.

BLOCO 2	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
Prática em análise de documentos nas pesquisas em tuberculose Prática em análise de dados	03h	<ul style="list-style-type: none"> Exercitar a análise de documentos e análise de dados nas pesquisas em tuberculose 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar nos documentos essenciais nas pesquisas em tuberculose; Análise e interpretação de dos resultados; 	<ul style="list-style-type: none"> Fluxograma; Videoaula.

BLOCO 3	CH	OBJETIVO	CONTEÚDO DOS BLOCOS	FERRAMENTAS/ RECURSOS
Prática em evidência científica e políticas públicas; Prática em proposição de estratégias.	04h	<ul style="list-style-type: none"> Exercitar os meios de busca em pesquisa; Exercitar os meios de tomada de decisão; Exercitar a resolução de problemas; Exercitar a criação de estratégias para solução do problema. 	<ul style="list-style-type: none"> Uso de evidências científicas na tomada de decisão; Opções viáveis para resolver o problema apontado; Criação de estratégias baseadas no problema encontrado para a implementação das ações escolhidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Fluxograma; Videoaula.

BLOCO 4	TOMAI, Tereza Setsuko et al. Síntese de evidências para políticas de saúde. Avaliação de Tecnologias, p. 183, 2017.			
BIBLIOGRAFIA	GAIOTTO, Emiliania Maria Grando; VENANCIO, Sonia Isoyama. Síntese de evidências para políticas de saúde. BIS. Boletim do Instituto de Saúde, v. 17, n. 1, p. 121-131, 2016.			

BLOCO 5	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	<p>Respostas no fórum. A partir dos estudos desenvolvidos, o cursista demonstrará seus conhecimentos pela atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem, para obtenção da nota final. Questionário composto por dez questões objetivas com itens a,b,c,d com apenas um item correto.</p>	
	CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO	
	Para obter aprovação, o cursista deverá alcançar 70% de aproveitamento da atividade avaliativa proposta no final da microaprendizagem.	
	CERTIFICAÇÃO	
	O certificado será emitido de forma automática, por meio do <i>plugin</i> do Moodle, contendo as logomarcas dos parceiros envolvidos na proposição e produção da microaprendizagem, seguindo o <u>template</u> da CIPEAD.	
	SETOR/PROGRAMA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor de Ciências sociais aplicadas/Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação
	AUTORIDADE CERTIFICADORA	Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de Ciência e Gestão da Informação
	CARGO	Chefe do Decigi Coordenadora da Proposta
	SETOR	Setor de Ciências Sociais aplicadas
	LOGOTIPO	Disponíveis no link https://drive.google.com/drive/folders/1Jpjk-1qQm95K2tkf905LwKiJZU2UazJr?usp=sharing
CRÉDITOS	Aline Fornari (PR) Carla Patrícia G. Almeida (RS) Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo (CE) Giselle Israel (RJ) José Carlos Veloso Pereira da Silva (SP) Liandro Lindner (SP) Manoela Moura de Sousa (CE) Maria do Carmo Duarte Freitas (PR) Neide Gravato da Silva (SP) Raimunda Hermelinda Maia Macena (CE) Raphaela Kimie Hisamatsu Smaniotto (PR) Celso Y. Ishida (PR) Apoio Cipead	

APÊNDICES

ATIVIDADE AVALIATIVA

Avaliação com 10 questões propostas, itens e respostas.
OBS.: o aluno deverá acertar 70% das questões.

Elaboração do material instrucional – Livro guia em Sway

O Sway é um novo aplicativo do Microsoft Office que facilita a criação e o compartilhamento de relatórios interativos, histórias pessoais, apresentações e muito mais. Há duas interfaces: o enredo e o design.

O **Enredo** é onde você digita, insere, edita e formata o conteúdo que conta sua história. O conteúdo é organizado em ordem sequencial com a adição dos cartões, cada um dos quais tem o tipo de conteúdo desejado, como texto, imagens, vídeos e até mesmo documentos do Office. A ordem dos cartões pode ser reorganizada a qualquer momento para atender às suas necessidades. Você pode visualizar a qualquer momento o trabalho em andamento clicando na guia **Design**. Ao visualizar o Sway, é possível ver como ele será exibido para outras pessoas quando você decidir compartilhá-lo mais tarde.

Livros guia do MOOC 1

<https://sway.office.com/ahwXLIsAIAJeZ8QI?ref=Link>

<https://sway.office.com/1nILrYRI0upFm3Ba?ref=Link&loc=mysways>

<https://sway.office.com/tlXoF1n6fq7GZRYs?ref=Link&loc=mysways>

Livros guia do MOOC 2

<https://sway.office.com/Gaxk1036vXhWzasZ?ref=Link&loc=mysways>

<https://sway.office.com/2dPYA7VdCCpNxota?ref=Link&loc=mysways>

<https://sway.office.com/qIGPA4PuJdOHIQXA?ref=Link&loc=mysways>

Livros guia do MOOC 3

<https://sway.office.com/zFfs7uuEEBCZommJ?ref=Link&loc=mysways>

<https://sway.office.com/wYd8uA7MYaagJRHU?ref=Link&loc=mysways>

<https://sway.office.com/KtvhYqAKux03vDge?ref=Link&loc=mysways>

Livros guia do MOOC 4

<https://sway.office.com/pE8VvVIQwzvWmF4w>

<https://sway.office.com/5vqKnYCmdzNBeQFm>

<https://sway.office.com/UXXaBxscNSixfGxi>

Livros guia do MOOC 5

<https://sway.office.com/SqLTg72VX8uSFipG?ref=Link>

<https://sway.office.com/GYrJkqqQ7FcFk2Rq?ref=Link>

<https://sway.office.com/cPMamcmQqi5dpG1S?ref=Link>

Livros guia do MOOC 6

<https://sway.office.com/ub2TQLumUmHiG2GG>

<https://sway.office.com/TJr5nu4WKbZHR8NC>

<https://sway.office.com/B0E3L9TI2PHIJFV8>

Livros guia do MOOC 7

<https://sway.office.com/RLOZddmBBxXBDdmi>

<https://sway.office.com/pu45zPoQKm1w3FVh>

<https://sway.office.com/11gBcZjAf8sz2ILX>

<https://sway.office.com/E6oCe1zKVEsoSvll>

Avaliação

Para a obtenção da CERTIFICADO 01: CONCEITOS GERAIS EM PESQUISA CIENTÍFICA, com carga horária total de 13 horas, o participante deverá:

- Obter aproveitamento de 70% nos micro aprendizagens 1,2 e 3.
- Realizar a avaliação de reação

Para obtenção da CERTIFICADO 02: ÉTICA, MOVIMENTO SOCIAL E ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA EM TUBERCULOSE, , com carga horária total de 15 horas, o participante deverá:

- Obter aproveitamento de 70% nos micro aprendizagens 4, 5 e 6 .

- Realizar a avaliação de reação

Para obtenção da CERTIFICADO 03: ACOMPANHAMENTO COMUNITÁRIO DE PESQUISA EM TUBERCULOSE, , com carga horária total de 15 horas, o participante deverá:

- Obter aproveitamento de 70% no micro MOOC7.
- Realizar a avaliação de reação
- Abaixo estão elencados os moldes de avaliação de cada MOOC e da trilha completa.

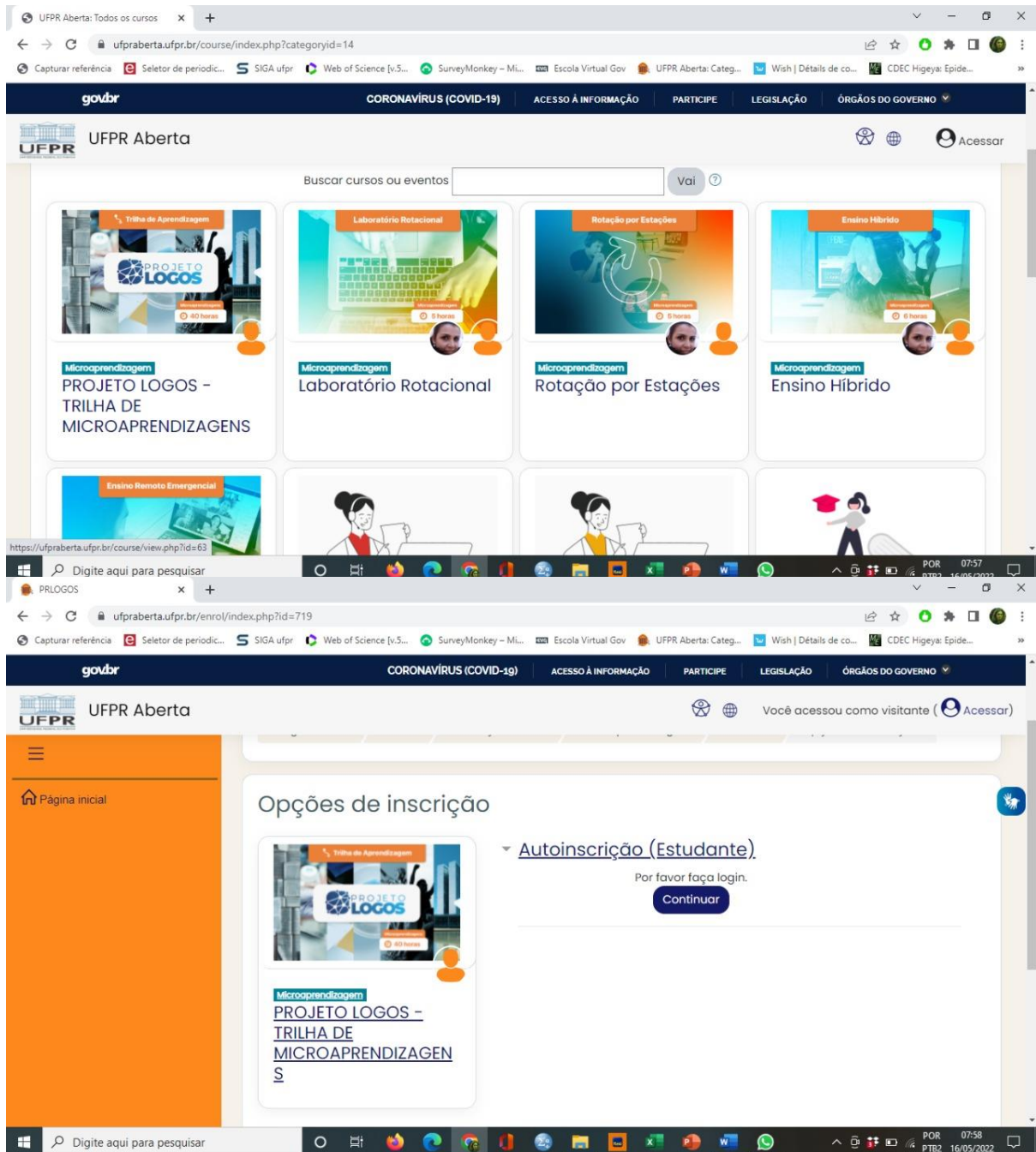
Para obtenção da CERTIFICADO ÚNICO, , com carga horária total de 40 horas, o participante deverá:

- Obter aproveitamento de 70% em cada micro aprendizagem.
- Realizar a avaliação de reação

CAPÍTULO 6

IMPLEMENTAÇÃO

A implementação se deu através da plataforma UFPR aberta da CIPEAD - Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.



CAPÍTULO 7

CERTIFICAÇÃO

Quadro 3 – Matriz de avaliação e certificação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO CURSO – PROJETO LOGOS			
AVALIAÇÃO	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	NOTA MÍNIMA/PRÉ-REQUISITO
MICRO 1	Atividade 1 – Questionário	100	70
MICRO 2	Atividade 1 – Questionário	100	70
MICRO 3	Atividade 1 – Questionário	100	70
Avaliação de reação do curso	Avaliação de reação ao final do agrupamento das <u>microaprendizagens 1, 2 e 3</u>	--	Pré-requisito para a obtenção do certificado 1
MICRO 4	Atividade 1 – Questionário	100	70
MICRO 5	Atividade 1 – Questionário	100	70
MICRO 6	Atividade 1 – Questionário	100	70
Avaliação de reação do curso	Avaliação de reação ao final do agrupamento das <u>microaprendizagens 4, 5 e 6</u>	--	Pré-requisito para a obtenção do certificado 2
MICRO 7	Atividade 1 – Questionário	100	70
Avaliação de reação do curso	Avaliação de reação ao final da <u>microaprendizagem 7</u>	--	Pré-requisito para a obtenção do certificado 3
CERTIFICAÇÃO			
Será fornecido certificado ao participante pela CIPEAD, de forma automática, por meio do plugin do Moodle. O requisito para obtenção do certificado em cada <u>microaprendizagem</u> ou da trilha completa é de 70% de aproveitamento nas atividades avaliativas e após responder a avaliação de reação ao final de cada agrupamento das <u>microaprendizagens</u> .			
CERTIFICADOS	NOME DO CERTIFICADO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
Certificado 1	CONCEITOS GERAIS EM PESQUISA CIENTÍFICA	13h	Pré-requisito – alcançar as notas mínimas de 70 pontos em cada uma das <u>microaprendizagens 1, 2 e 3</u> e responder a avaliação de reação do curso.
Certificado 2	ÉTICA, MOVIMENTO SOCIAL E ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA EM TB	19h	Pré-requisito – alcançar as notas mínimas de 70 pontos em cada uma das <u>microaprendizagens 4, 5 e 6</u> e responder a avaliação de reação do curso.
Certificado 3	ACOMPANHAMENTO COMUNITÁRIO DE PESQUISA EM TUBERCULOSE	08h	Pré-requisito – alcançar a nota mínima de 70 pontos na <u>microaprendizagem 7</u> e responder a avaliação de reação do curso.
Certificado único	PROJETO LOGOS – TRILHA DE APRENDIZAGEM	40h	Pré-requisito – alcançar a nota mínima de 70 pontos em todas as <u>microaprendizagem</u> da trilha.

CAPÍTULO 8

RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO CURSO

A partir da divulgação dos cursos entre o público alvo e dentro da plataforma da universidade, a adesão foi gradual e progressiva, sendo exposta no quadro a seguir:

Quadro 4 – Matriz acompanhamento de cursistas.

MOOC	DIA	N	DIA	N	DIA	N	DIA	N
1 - Introdução à Pesquisa Científica	21/jun.	39	21/Jul	53	15/ago.	55	24/ago.	73
2 - Estudos Observacionais e de Intervenção	21/jun.	36	21/Jul	49	15/ago.	51	24/ago.	69
3 - Interpretação de Dados em Pesquisa	21/jun.	33	21/Jul	50	15/ago.	52	24/ago.	72
4 - Pesquisa Clínica	21/jun.	39	21/Jul	50	15/ago.	52	24/ago.	72
5 - Conceitos de Ética em Pesquisa no Brasil	21/jun.	39	21/Jul	50	15/ago.	52	24/ago.	72
6 - Movimento Social e Acompanhamento de Pesquisa	21/jun.	39	21/Jul	50	15/ago.	52	24/ago.	72
7 - Incorporação de Pesquisa em Políticas Públicas	21/jun.	28	21/Jul	47	15/ago.	49	24/ago.	69
Certificação	21/jun.	0	21/Jul	47	15/ago.	49	24/ago.	

CAPÍTULO 9

LIÇÕES APRENDIDAS

Durante a realização deste projeto, houveram diferentes metodologias sendo aplicadas, desde seu início, quando houve a utilização de um questionário estruturado junto ao público-alvo, que permitiu por sobremaneira averiguar os conhecimentos que deveriam ser expostos, os melhores métodos de divulgação, formato de aprendizado e outras resoluções que permitiram aos proponentes do curso uma base mais acurada para dar vida ao projeto.

Após a análise dos dados coletados com o público, seguiu-se o desenvolvimento das propostas de matrizes curriculares, que foram revisadas junto ao grupo de proponentes e a instituição fomentadora da proposta, essa dinâmica e compartilhamento de ideias, tornou possível um quadro final que abrangia todas as competências propostas. Em seguida, foram realizadas reuniões entre os profissionais de apoio pedagógico e os conteudistas, onde foram elencadas as possibilidades de aperfeiçoamento da didática e dos materiais tecnológicos a serem disponibilizados na plataforma.

Na reta final, além das modificações internas, o grupo percebeu que se fazia necessário uma nova abordagem na divulgação e compartilhamento pelos meios sociais. Por fim, feitas as modificações e ajustes, os cursos foram colocados na plataforma, destacando-se que cada passo do trabalho nesse projeto foi dividido por meio de corresponsabilidade e divisão de tarefas. Havendo um importante destaque para a comunicação entre as partes, de gestão tecnológica, pedagógica, instituições formadoras e proponentes. Ao decorrer do desenvolvimento, mudanças foram necessárias e adaptações foram realizadas, destas, vale um destaque para a mudança na forma de certificação, que após reuniões e diálogos, mostrou-se necessária para não apenas evitar a evasão dos cursistas, mas também a manutenção de seu aprendizado.

Como aprendizado final, ressalta-se a importância de uma boa dinâmica organizacional e comunicação, que foram de grande influência e relevância em um projeto tão grande e com tantas partes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Khalid B, Chaveesuk S, Chaiyasoonthorn W. MOOCs Adoption in Higher education: A management perspective. *Polish Journal of Management Studies*. 2021;23.
- Amado C, Pedro A. Elaboração de um framework para MOOC na Formação Contínua de Professores. *Revista Educação Em Questão*. 2020;58(58).
- Diasi JM. Estratégias de avaliação para o desenvolvimento de MOOC–Massive Open Online Course. *Revista Meta: Avaliação*. 2021;13(38):101-20.
- Gonçalves V, Moreira JA. MOOC: as máquinas de ensinar em rede do século XXI. *Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas*. 2020:79-98.
- Mallmann EM. Massive/Small Open Online Courses (MOOC/SOOC) e Recursos Educacionais Abertos (REA): inovação disruptiva na educação online e aberta. *Revista Diálogo Educacional*. 2018;18(56):84-107.
- Almenara JC, Tena RR. Diseño de un t-MOOC para la formación en competencias digitales docentes: estudio en desarrollo (Proyecto DIPROMOOC). *Innoeduca International Journal of Technology and Educational Innovation*. 2020;6(1):4-13.
- Rajas M, Puebla-Martínez B, Baños M. Formatos audiovisuales emergentes para MOOCs: diseño informativo, educativo y publicitario. *El profesional de la información (EPI)*. 2018;27(2):312-21.
- Pereira NV, Araújo MSTd. Use of technological resources in Education: paths and perspectives. *Research, Society and Development*. 2020;9.
- Vieira ES, Leal DA. A Educação e o ensino Ead: reflexões sobre a prática pedagógica na Pós Modernidade / Education and Distance Education: reflections on pedagogical practice in Post Modernity. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7:10321-8.
- Rocha SSD, Joye CR, Moreira MM. Distance Education in the digital age: typologies, variations, uses and possibilities of e-learning. *Research, Society and Development*. 2020;9.
- Schuartz AS, Sarmiento HBdM. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. *Revista Katálysis*. 2020;23:429-38.
- Almeida MEBd. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*. 2003;29:327-40.
- Grossi MG, Kobayashi RM. A construção de um ambiente virtual de aprendizagem para educação a distância: uma estratégia educativa em serviço. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2013;47:756-60.
- Dainesi SM, Goldbaum M. Pesquisa clínica como estratégia de desenvolvimento em saúde. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2012;58:2-6.
- Baptista Dias Da Silva R, Pandolfi Cappello T. Renúncia a direitos fundamentais na submissão de seres humanos a estudos clínicos. *Rev Bioética y Derecho*. 2016(37):85-101.
- Fonseca C. Situando os comitês de ética em pesquisa: o sistema CEP (Brasil) em perspectiva. *Horizontes Antropológicos*. 2015;21:333-69.

Almeida C. Red de Investigación en Sistemas y Servicios de Salud en el Cono Sur: Seminario " 10 años de realizaciones: mirando hacia el futuro", 7-8 dic. 2004, Hotel Novo Mundo, Rio de Janeiro, Brasil (informe final). 2005.

World Health O. Ad hoc committee on health research relating to future intervention options. Investing in health research and development Geneva: WHO. 1996.

Souza LEPFd, Contandriopoulos A-P. O uso de pesquisas na formulação de políticas de saúde: obstáculos e estratégias. Cadernos de Saúde Pública. 2004;20:546-54.

Vaz BC, Lyra J, Cardoso AJC, Silva AA, Moraes MdM. Produção compartilhada de conhecimentos em saúde mental: o Comitê de Acompanhamento de Pesquisa. Saúde e Sociedade. 2019;28:21-8.

SOBRE OS AUTORES

ALINE FORNARI (PR)

Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2012), especialização em Gestão Pública com habilitação em Políticas Públicas pelo Instituto Federal do Paraná (2014). Mestrado em Gestão da Informação pela UFPR (2021).

CARLA PATRÍCIA G. ALMEIDA (RS)

Cientista Social. Pesquisadora cultural e de comportamento. Coordenadora do GAPA RS, consultora técnica do Programa Nações Unidas para o Desenvolvimento-PNUD (2012/2014). Coordenadora da área de mobilização social da REDE-TB e do CCAP TB BR e membra da Articulação TB (ArtTB). Atua há mais de 20 anos, no desenvolvimento de projetos de intervenção junto a populações mais vulneráveis e mapeamento sócio-cultural.

CHIARA LUBICH MEDEIROS DE FIGUEIREDO

Graduada em Enfermagem pela Uni Católica/Quixadá-CE. Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica; Saúde Pública, da Família e do Idoso e Enfermagem em Urgência e Emergência. Epidemiologista. Mestre em Saúde Pública pela UFC. Experiência profissional em assistência e docência. Membro efetiva do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Violência, promoção da saúde e populações vulneráveis da UFC de 2018-2021. Doutoranda em Saúde Pública pela UFC. Pós graduanda em Psiquiatria e Saúde Mental.

GISELLE ISRAEL (RJ)

Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1978) e mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2002). Atualmente é médico de saúde pública - Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, atuando na Gerencia do programa de AIDS. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, especialmente em DST/AIDS, Saúde da Mulher e Gerência de Serviço de Saúde. É Coordenadora de Política e Advocacy do Estudo THRIO Impacto do uso da Terapia preventiva para Tuberculose em pacientes HIV positivos em uso de terapia antirretroviral nas Unidades Ambulatoriais da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Parceria internacional SMS-RJ / Johns Hopkins University / Fundação Bill e Melinda Gates.

JOSÉ CARLOS VELOSO PEREIRA DA SILVA (SP)

Graduado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998) e mestrado em Ciências - Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de SP (2005). Apoiador bolsista do projeto resposta rápida á sífilis na rede de atenção do Ministério da Saúde/OPAS/UFRN (2018/2021), coordenador - Comitê Comunitário de Pesquisa em Tuberculose no Brasil e Rede Paulista de Controle Social da Tuberculose. Consultor pontual do Instituto BM&F BOVESPA, docente mestre no curso de serviço social presencial e a distância da Universidade de Santo Amaro - UNISA (2015/2019). Consultor da Organização Pan Americana de Saúde - OPAS, no Programa Nacional de Controle da Tuberculose Ministério da Saúde (2011/2014), membro do Comitê de Ética e Pesquisa - CEP do Centro de Referência DST/AIDS do Estado de SP (1998/2009). Experiência na área de Serviço Social e saúde, desenvolve estudos e intervenções em saúde coletiva na perspectiva de práticas e políticas de atenção integral a

saúde e proteção social, com foco nos determinantes sociais, Direitos Humanos, Saúde Sexual e Reprodutiva, vigilância em saúde e controle social

LIANDRO LINDNER (SP)

Possui Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (FSP/USP, 2015), Mestrado em Ciências, pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/Rio de Janeiro, 2011). Graduação em Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1994), especialização em Comunicação e Saúde pela FIOCRUZ/Brasília (2007), especialização em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa (PUC/RS, 1995), e especialização em Comunicação e Economia Política (PUC/RS, 1994). Experiência com pesquisa, consultoria em comunicação, supervisão de estágios e coordenação de projetos de Iniciação Científica. Aderência em docência nas áreas de Teorias da Comunicação, Jornalismo Cultural, Estudos de Semiótica, Redação Jornalística e Publicitária, Assessoria de Comunicação, Comunicação e Saúde e outras

MANOELA MOURA DE SOUSA

Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente está como residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP CE. Tem interesse nas áreas: Promoção da Saúde; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Educação em Fisioterapia; Tecnologias em Saúde; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade.

MARIA DO CARMO DUARTE FREITAS (PR)

É professora Titular da Universidade Federal do Paraná, graduada em Engenharia Civil pela Universidade de Fortaleza (1996), mestrado e doutorado na Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999, 2003) e pós-doutorado em Educação na Universidade de Málaga (2016). Atua no PPG em Gestão da Informação e no PPG em Engenharia Civil. Foi bolsista produtividade da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2018-2021). Participa de uma Rede de Educação Superior Ibero-americana - RESIB - com quem compartilha investigações no campo da inovação em educação com ênfase na formação de competência docente digital, educação aberta, Massive Open Online Courses (MOOCs), aprendizagem colaborativa, modelagem e avaliação de curso por competência. Agregou as suas pesquisas na área de engenharia o aprendizado com colegas da gestão da informação e do conhecimento ampliando e inserido temas como engenharia da Informação e do Conhecimento, Lean Thinking e as aplicações do Lean Office e Lean Information, soluções tecnológicas e sustentabilidade aplicada a construção civil - economia circular. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS - estão presentes em todas as suas pesquisas.

NEIDE GRAVATO DA SILVA (SP)

Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica de Santos (1982), especialização em Psicopatologia pelo Hospital Guilherme Álvaro (1985), pós graduação em Saúde Coletiva pela UNISANTOS (1989), mestrado em Epidemiologia pela Universidade Federal de São Paulo (2004) e doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de São Paulo (2010), pós graduada em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem pelo Hospital Sírio Libanês. Foi estatutária - Secretaria Municipal de Saúde de Santos, responsável pela área técnica de treinamentos da Coordenadoria de Doenças Sexualmente Transmissíveis e membro do Comitê de ética em pesquisa da Secretaria de Saúde de Santos, consultora da Associação Santista de Pesquisa Prevenção e Educação

em DST/AIDS (ASPPE), pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz, pesquisador do Centro de Controle de Doenças de Angola, docente da Universidade Metropolitana de Santos, facilitadora de aprendizagem do IEP/ Instituto Sírio Libanês no Curso Qualidade e Segurança do Paciente, membro do Comitê Metropolitano de Controle da Tuberculose e do Comitê Comunitário de Acompanhamento de Pesquisas em Tuberculose, (CCAP TB Brasil). Tem experiência em Pesquisa Quanti e qualitativas em campo, com populações de difícil acesso, Gestão, Assistência a pessoas Vivendo com HIV/AIDS, Educação com ênfase em Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem, Organização de Eventos, Cursos, Seminários e Congressos e Supervisão de Serviços de Saúde e Assistência Social, com ênfase em Serviço Social da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: LOAS, SUAS, SUS, Aids, DST; Prevenção, Saúde, Profissionais do Sexo, Drogas e Adolescentes. Aposentada desde fevereiro de 2018, atuou como bolsista da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como apoiadora do Projeto Sífilis Ano de 2018 a 2021. Atualmente é membro do Comitê Metropolitano de Tuberculose da Baixada Santista e do Comitê Comunitário de Acompanhamento de Pesquisas em Tuberculose no Brasil-CCAPT-Brasil e Conselheira da Rede Paulista de Controle Social de Tuberculose.

RAIMUNDA HERMELINDA MAIA MACENA

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (1995), mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (2001), doutora em Ciências Médicas (2009), pós-doutorado em saúde coletiva e sistema prisional (2015) pela Universidade Federal do Ceará,), pós-doutorado em gestão e tecnologia da informação (2021) pela Universidade Federal do Paraná. Docente associado III da Faculdade de Medicina no departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará.

RAPHAELA KIMIE HISAMATSU SMANIOTTO (PR)

Mestre em Engenharia Civil pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (2021), com atuação na linha de pesquisa de Sustentabilidade no Ambiente Construído, tendo sido bolsista CAPES entre 2020 e 2021. Possui experiência em desenvolvimento de recursos didático-educacionais multimídia com foco em Sustentabilidade aplicada ao Ambiente Construído. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Paraná (2017), possui experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Arquitetura e Urbanismo.

SOBRE OS ORGANIZADORES

CHIARA LUBICH MEDEIROS DE FIGUEIREDO

Graduada em Enfermagem pela Uni Católica/Quixadá-CE. Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica; Saúde Pública, da Família e do Idoso e Enfermagem em Urgência e Emergência. Epidemiologista. Mestre em Saúde Pública pela UFC. Experiência profissional em assistência e docência. Membro efetiva do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Violência, promoção da saúde e populações vulneráveis da UFC de 2018-2021. Doutoranda em Saúde Pública pela UFC. Pós graduanda em Psiquiatria e Saúde Mental.

MANOELA MOURA DE SOUSA

Fisioterapeuta graduada pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente está como residente em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP CE. Tem interesse nas áreas: Promoção da Saúde; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Educação em Fisioterapia; Tecnologias em Saúde; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade.

RAIMUNDA HERMELINDA MAIA MACENA

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (1995), mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (2001), doutora em Ciências Médicas (2009), pós-doutorado em saúde coletiva e sistema prisional (2015) pela Universidade Federal do Ceará,), pós-doutorado em gestão e tecnologia da informação (2021) pela Universidade Federal do Paraná. Docente associado III da Faculdade de Medicina no departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará.

ISBN 978-655376093-6



9

786553

760936